Fundado em 15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador: Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 26 a domingo, 28 de Julho de 2024 | www.correiodamanha.com.br | Ano CXXIII | Nº 24.568 | Rio: R$ 2,00

Efeito Bolsonaro: pesquisa já aponta início da queda de Zito (PV/PT) na disputa em Caxias

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Brasil com os olhos na Venezuela

Eleições no vizinho sul-americano são cruciais para o futuro do continente e para a democracia

CORREIO POLÍTICO (RUDOLFO LAGO) E PÁGINA 4

Governo abre vagas temporárias para docentes

As inscrições para os cargos de professores temporários da rede estadual de ensino começaram nesta quinta (25), no site da Secretaria de Educação. Castro autorizou a contratação de 4.293 professores.

PÁGINA 9

RJ: Surfe gera R$ 159 milhões na economia

PÁGINA 9

Estado adere a plano federal para tirar país do Mapa da Fome até 2030

Carlos Magno

O governador do Rio, Cláudio Castro, e o ministro de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, realizaram, nesta quinta-feira (25/07), o Encontro Estratégico de Combate à Fome no Estado do Rio de Janeiro. Durante o evento, que aconteceu no Palácio Guanabara, o Rio aderiu ao Plano Brasil Sem Fome, da União, que tem como um dos principais objetivos tirar o país do Mapa da Fome até 2030.

PÁGINA 8

Rio sedia evento internacional de agronegócio

PÁGINA 10

Judoca Mayra Aguiar terá vida difícil na Olimpíada

Esperança de medalha no judô, esporte que mais rendeu pódios ao Brasil em Olimpíadas, Mayra Aguiar deu azar no chaveamento e vai pegar a italiana Alice Bellandi, líder do ranking mundial. A brasileira é a 12ª colocada.

PÁGINA 7

Arrecadação federal atinge R$ 208,8 bilhões no mês de junho

Melhor resultado para o mês da série histórica, a arrecadação federal em junho totalizou R$ 208,844 bilhões, o que representa uma alta real de 11,02%, no comparativo anual. O desempenho positivo, foi 'puxado' pelo retorno da cobrança do PIS/Cofins sobre os combustíveis.

Iprevi-MS

Aperto tributário não tem contrapartida nas despesas

PÁGINAS 5 E 6

Teresópolis recebe encontro do G20 Regional

O 1º Encontro do Programa de Engajamento do G20 Regional, edição Região Serrana, para debater as mudanças do lima e seu enfrentamento, aconteceu nesta quinta-feira (25), em Teresópolis.

PÁGINA 13

2º CADERNO

Divulgação

O ECLETISMO DE Cida Moreira

Atriz e cantora, Cida Moreira se apresenta nesta sexta e sábado no Manouche com dois espetáculos distintos

Cida Moreira divide o palco do Manouche com Helio Flanders na sexta e Rodrigo Vellozo no sábado

PÁGINA 1

Possato Photography/Divulgação

Xande de Pilares traz ao Rio o aguardado espetáculo em que apresenta releituras da obra de Caetano Veloso

PÁGINA 3

Divulgação

Nesta segunda-feira celebra-se o Dia Nacional da Lasanha e o Correio preparou um suculento roteiro para saborear esta que é a rainha das massas

PÁGINA 16

Divulgação

Companhia teatral da Baixada Fluminense, a Cerne completa dez anos e lança documentário sobre sua trajetória

PÁGINA 6

Petrópolis ainda tem chance de ter nova LDO

PETROPOLITANAS - PÁGINA 12

Sesc irá injetar cinco milhões em nova unidade

PÁGINA 16

RICARDO CRAVO ALBIN

Niemeyer e sua ligação com o Rio

PÁGINA 2

PAULO CÉZAR CAJU

Futebol brasileiro sem educação

PÁGINA 2

Ricardo Cravo Albin

Em louvor a Oscar Niemeyer e sua ligação com o Rio

Oscar Niemeyer sempre foi um dos meus personagens prediletos no Rio. E nos fizemos amigos quando o convidei para fazer palestra na Faculdade Nacional de Direito, em momento tormentoso nos anos 60 quando alguns colegas foram detidos pela policia por aderirem a uma greve contra o aumento do bonde por alguns centavos. Oscar foi direto em sua fala com os alunos: - Alguns foram afastados dos bancos escolares por centavos, reles centavos. Mas vocês, com essa truculência inominável, ganharam a simpatia de milhões. A começar por este arquiteto que vos fala.

A sutil equação entre os homens que entram na história e seus contemporâneos gerou uma observação de Mallarmé que cabe registrar por ocasião desta saudação a Oscar Niemeyer: "os raríssimos homens que ajudam nossa triste humanidade a dar passos à frente jamais se dão conta disso; ao contrário, negam sua excelência com modéstia constrangedora, quase irresponsável."

O grande arquiteto carioca, não fosse sua apetência pelo ato de viver e seu gosto pelas mulheres, bem que poderia envergar uma bata monástica, tão despojados foram os seus hábitos em relação ao dinheiro, tão parcas são suas considerações sobre a importância e a universalidade de sua obra monumental, tão inabaláveis foram suas opções políticas pelos desvalidos e sua fé religiosa pelo socialismo.

Se Oscar poderia, ou não, ser um padre, quem sabe um São Tomás de Aquino da arquitetura, pouco importa. Cabe registrar aqui o orgulho que todos necessariamente sentimos dele.

Aliás, assistindo há tempos a uma longa entrevista concedida à Globo News, pude observar, mais uma vez, os cuidados e a delicadeza que ele sempre deferiu ao Rio, cidade onde nasceu. E nem é para menos, quando se imagina que Oscar viveu a amabilidade do Rio nos anos 20, 30 e 40, possível época de ouro da cidade, ao menos na inteireza de sua arquitetura.

Para início de conversa, o arquiteto assenta a sua lupa de artista (et pour cause, profeta) sobre a destruição do centro carioca, dotado de equilíbrio e beleza, com seu casario sedimentado em três estilos, colonial, imperial e art-nouveau. Quem destruiu tal jóia, que qualificava o Rio como um dos centros mais belos do mundo? A especulação imobiliária selvagem aliada à corrupção e constrangedora falta de cultura dos administradores cariocas.

A sanha desse sinistro binômio infelicitou, a partir dos anos 50 (e com especial voracidade nas décadas 60, 70 e 80), os bairros cariocas, a começar por Laranjeiras e Cosme Velho - as ruas das Laranjeiras e Cosme Velho foram impiedosamente sacrificadas e casarões magníficos eram derrubados a cada mês para dar lugar a prédios horrendos e sem nenhum caráter. E a terminar é claro, pela imbatível orla do Flamengo - Botafogo - Copacabana - Ipanema - Leblon, filé-mignon para a mais sórdida e emburrecedora especulação, em que sequer normas básicas de arquitetura foram observadas.

Acho que a Urca foi milagrosamente poupada nos anos 80 por interferência corajosa do Prefeito Roberto Saturnino, quando já alguns espigões anunciavam o desastre para o bairro, hoje salvo, exemplo e modelo que nos resta de excelência e de boa qualidade de vida no Rio.

É claro que a tragédia carioca da especulação imobiliária logo daria seus frutos aberrantes: a poluição das praias e, sobretudo, o caos do transporte, entre muitos outros.

Sobre as favelas cariocas, a opinião que ouvi de Oscar Niemeyer na tevê qualificam o humanista que ele jamais deixou de ser: "- Já que existem, que sejam melhoradas e transformadas em bairros decentes, onde a dignidade humana possa ser resgatada e onde as pessoas possam ser mais felizes."

É isso aí, "onde as pessoas possam ser mais felizes".

Ponto crucial da questão do ser e do existir de qualquer cidade que se quer decente. O que, infelizmente, não vem ocorrendo — e a observação é só minha — quando o Rio vive — já por muitas décadas — um estágio de violência urbana que não pode mais ser tolerada.

O que quero aqui é louvar Oscar Niemeyer. Aliás, o último trabalho com que o arquiteto mimoseou o Rio foi uma jóia capaz de reanimar e encher de beleza as duas cidades que se faceiam, ambas plantadas às margens da Baía da Guanabara. Refiro-me ao Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Arrojado, simples e naturalmente genial, este projeto resume com perfeição a volúpia criadora do arquiteto, tão bem expressa numa frase balbuciada com a proverbial modéstia na entrevista que deu para mim no Museu da Imagem e do Som:

"— O que me interessa é a busca da originalidade, daquilo que as pessoas não tenham ainda feito nem imaginado como forma de beleza." Originalidade, de certo, que ele empregou no trabalho que há 30 anos lhe encomendei e a Lucio Costa, o álbum com seis gravuras originais de cada um dos construtores de Brasília, intitulado "Brasília para sempre" feito em parceria com a Lithos de Guilherme Rodrigues.

E que proponho aqui expor no museu de Niterói ainda esse ano. Abençoado Oscar Niemeyer, filho dileto de Deus e dos Céus. Que ele teimava, debalde, em negar.

Paulo Cézar Caju*

Jogadores brasileiros precisam ser mais educados dentro dos gramados

Geraldinos, eu não sei o que é pior no nosso futebol, se são os jogadores, técnicos, árbitros, dirigentes ou todo mundo. O que aconteceu no jogo entre Bahia e Atlético-GO foi algo deplorável. Não sei como o juiz conseguiu sair vivo do gramado. Como ex-jogador, fiquei ingidnado com a falta de educação, para não dizer outras coisas, dos atletas do time goiano. O árbitro, não sei se tembém colaborou, mas ao marcar uma falta, pareceu que, pela sinalização, iria encerrar o jogo. Com isso, o jogador do Atlético-GO tirou a camisa e saiu comemorando. Como já tinha um cartão amarelo, recebeu o segundo e foi expulso. Daí, começou a confusão, com até polícia em campo e oa jogadores do time goiano prontos para tirar satisfação com o árbitro. Uma cena lamentável para o futebol brasileiro. Outra foi o jogador Matheus Pereira, do Cruzeiro, o camisa 10, do grande Dirceu Lopes, provocando o banco do Juventude após a vitória, que reagiram de uma forma agressiva, com os treinadores e comissções precisando intervir para não entrarem nas vias de fato.

Falando em assuntos bons, parece que o Fluminense está reagindo, mesmo mudando sua forma de jogar, com um time retranqueiro e defensivo, bem ao estilo da escola gaúcha. Venceu o Palmeiras com um conjunto mais entrosado, sabendo o que deveria ser feito. Já o Flamengo, ainda está com um futebol bem bizonho e mediano, ganhando no sufoco de times com qualidade inferior.

E como não poderia deixar de citar, esses comentaristas da ESPN são mais clubistas que outra coisa. Zinho, Pascoal e Mauro Naves dizendo que o Fluminense, mesmo jogando no Maracanã, não era favorito contra o Palmeiras. Ora, são dois clubes de tradição e futebol são 11 contra 11 em campo. Fora isso, Zinho dizendo que era obrigação do Flamengo vencer o Vitória e que empate ou derrota era vexame. Como um comentarista pode dizer isso!

Antes das pérolas, outra reclamação que faço com constância, para os dirigentes das confederações, que só pensam em fazer o espetáculo e ganhar dinheiro e não no prazer dos atletas e torcedores. É algo que precisa ser urgentemente modificado!

Além disso, o nível do nosso futebol está indo de mal a pior. Se no meu tempo eram duas vagas para a Libertadores, hoje são quatro ou até mesmo seis. Com isso o nível da competição, que deveria ser alto, está baixo, ou mesmo mediano.

Vamos para as asneiras dos analistas de computadores:

1 - "Briga pela segunda bola ou por outras em campo (só tem uma em campo!)".

2 - "Baixar as linhas e entregar a bola para o adversário e depois recuperá-la (absurdo!)"

3 - "Correr para trás, com o botijão de gás quase acabando"

4 - "Chamar o adversário para cima, bola encaixotada, espetada na bola na ligação direta, lutando ou amassando o adversário no combate ao espaço (coloca um ringue no campo)"

5 - "Desenho tático com 4-3-2-1 em campo com intensidade, com lateral jogando como ala, segundo atacante, falso 9, encaixados e brilhando com identidade (chama o Dentran para fazer a carteira de identificação)"

6 - "Não deu química ao tentar encaixar e gerar o jogo, não fez a leitura correta da jogada (você antevê ou enxerga)"

7 - "Pegando identidade no último terço do campo, colocando jogador agudo logo de cara para não quebrar o gelo"

8 - "Jogo apoiado com funcionalidade ou com jogador funcional, com encaixe que nem eles mesmo entendem"

9 - "Partida travada, cheio de apetite em campo, posicionamento corporal, elenco robusto, negociando os pontos com o adversário"

10 - "Tocada fora da curva (qual delas), time reativo ou posicional, fazendo um corredor e potencializando os atacantes"

***Ex-jogador de futebol. Fez parte da seleção do Tricampeonato Mundial no México em 1970. Atuou nos quatro grandes clubes do Rio (Flamengo, Botafogo, Vasco e Fluminense), Corinthians, Grêmio e Olympique de Marseille (França).**

EDITORIAL

Decepções não podem nos afastar do processo

Não é a primeira vez e nem será a última que mencionaremos decepções políticas por parte do eleitorado. Uma promessa realizada e uma expectativa criada, é sinal de voto depositado na urna. Mas entre a expectativa e a realidade dos fatos, existe uma distância significativa e até dolorosa. Mas já pararam para analisar que as desilusões da vida — até mesmo as desilusões políticas, como tratamos aqui —, devem servir como um vasto aprendizado para escolhas melhores e um pouco mais saudáveis para nós e para toda a coletividade?

Na vida, quando temos alguma desilusão amorosa ou um término abrupto de relacionamento, passado um determinado tempo, lembramos da célebre frase: "a fila anda"! E ela precisa andar mesmo! Afinal, a vida precisa seguir o seu fluxo.

Na política, a fila também precisa andar. A tal "faxina" ou "limpa", tão necessárias para a oxigenação do processo político, depende de cada eleitor e eleitora. Mas este trabalho de limpeza só surtirá efeito com o acompanhamento permanente. É absolutamente natural, diante de tantas desilusões, que uma parcela do eleitorado queira se distanciar da política. É natural? Sim! É uma atitude correta? Obviamente, não! É até oportuno citarmos as sábias palavras de Bertold Brecht, quando destaca o orgulho do "analfabeto político": "O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas".

As decepções precisam ser molas propulsoras para a indignação. Mas não se trata de uma indignação indiferente ao processo político/eleitoral. Trata-se de uma indignação sábia, de fiscalização, cobrança, além de olhos e ouvidos muito bem abertos e atentos.

Com tantas ferramentas tecnológicas que temos, tudo está mais simplificado. E dentro de poucos meses, a sociedade brasileira estará novamente envolvida em um novo pleito eleitoral. Será mais uma oportunidade de exercermos nossa cidadania, e o mais democrático dos direitos: o de escolher representantes ao Legislativo, e de elegermos novos prefeitos.

Se distanciar da tomada de decisões, também é uma decisão. No entanto, se você não decidir, outros tantos decidirão por você. Sejamos sábios e partícipes da decisão.

BioParque desperta a curiosidade infantil

Férias escolares costumam ser sinônimo de dor de cabeça para os pais. Com a molecada em casa, há de se usar a criatividade para encontrar atividades para que os pequenos aproveitem o tempo longe das escolas.

No Rio de Janeiro, um programa que deveria ser obrigatório é a visita ao BioParque. O antigo Jardim Zoológico passou por reformas e está com estrutura mais moderna, permitindo que os animais vivam de forma mais confortável. Dentre as novidades, estão as piscinas transparentes para os hipopótamos Tim e Bocão, para a elefanta Koala e para as lontra, que fazem 'danças aquáticas' e encantam crianças e adultos.

Outro destaque é um viveirão em que os visitantes ficam em um tipo de 'vale' cercado por araras, periquitos, papagaios e outras aves fora das gaiolas. Há também pequenos mamíferos, como preguiças e ouriços-cacheiros.

O programa é interessante porque desperta a curiosidade da molecada sobre a biologia, fazendo com que eles se interessem pelos animais e aprendam sobre a importância de preservar o meio-ambiente.

Para a criançada pequena, há também uma atividade que traz para uma sessão de fotos os personagens da Turma da Mônica.

É um passeio realmente encantador e que ajuda as crianças a gastarem a energia, já que o espaço é muito amplo, fazendo com que elas andem e corram empolgadas ao longo do dia.

E esse período de inverno é ideal, porque não apenas os animais ficam mais à vista do público, mas também porque o clima de São Cristóvão, que costuma ser bem quente, fica mais agradável, até para conseguir curtir o passeio pela bucólica Quinta da Boa Vista.

Opinião do leitor

Programa 'Voa Brasil'

Enfim um programa de inclusão social para que aposentados brasileiros possam viajar, e com passagens de até R$ 200,00. Ponto positivo e merecido, já que a iniciativa não faz distinção de renda.

Nei Antunes de Loiola
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: NACIONALISTAS ALEMÃES PROTESTAM PELO RUHR

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de julho de 1924 foram: Nacionalistas alemães reclamam sobre a evacuação do Vale do Ruhr e base política de Marx começa a ficar estremecida. Dois membros da expedição inglesa no Everest morrem ao subir a montanha. Informantes do Governo em São Paulo atestam que as tropas têm mostrado eficiência no combate aos rebeldes.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA DOS DEPUTADOS DEBATE ORÇAMENTO DE 1950

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de julho de 1949 foram: Senado dos Estados Unidos ratifica o Pacto do Atlântico e Truman envia ao Congresso Mensagem sobre o plano armamentista para a Europa. Crise no governo inglês por causa da greve das Docas de Londres. Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados debate o orçamento de 1950 e reserva recursos para o Plano Salte.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes - Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

PINGA-FOGO

■ CAIXA CHEIA - Líder nacional de arrecadação via vaquinha virtual até o momento, com R$ 103 mil recebidos, o vereador Pedro Duarte (Novo) tem angariado alguns apoios financeiros vindos de outros partidos e frentes.

■ Uma dessas contribuições para a pré-campanha saiu do prefeito de Mesquita, Jorge Miranda, que é filiado ao PL. Miranda depositou, no dia 28 de maio, R$ 1040,31, via boleto. Outro contribuinte registrado na plataforma DOARPARA é o candidato a prefeito de São Paulo, pelo União Brasil, Kim Kataguiri, que, no dia 20 de maio, contribuiu com o valor máximo permitido por lei: R$ 1064. Kim e Pedro pertencem ao movimento MBL.

■ Teve ainda o aporte de um ex-presidente da Fundação João Goulart da gestão passada de Eduardo Paes, José Moulin, que desembolsou R$ 515,41.

■ SECRETÁRIO DE SAÚDE DE TRÊS RIOS INVESTIGADO - O Ministério Público abriu investigação sobre denúncia de que o secretário de Saúde do município de Três Rios, Felipe Guido, está sendo usando um Toyota Corolla alugado pela pasta para lazer à noite e nos fins de semana.

■ À denúncia, foi anexado um vídeo que mostra o secretário saindo de um bar, na esquina das ruas Sete de Setembro e 14 de dezembro, no centro de Três Rios, num sábado, acompanhado da esposa. Segundo os documentos anexados, o veículo, dirigido por ele mesmo, embora haja funcionários habilitados para isso, costuma ficar à noite na garagem do prédio do secretário.

■ GASTOS EXCESSIVOS - A alocação de recursos para a locação do veículo de luxo foi questionada tanto pelo custo elevado - o valor total aplicado pela Secretaria de Saúde foi de R$ 124.457,28 - quanto pelo recursos federais destinados à atenção básica e à média e alta complexidade, além de recursos próprios do município. A acusação contra o secretário de Saúde, Felipe Guido, é de improbidade administrativa.

■ PRÁTICA RECENTE - A cidade de Três Rios nunca teve a prática de alugar carros destinados ao uso de determinados gestores. Os carros eram sempre de uso coletivo, conforme as necessidades de cada secretaria e conduzidos pelos motoristas no horário do expediente ou se fora com a devida justificativa.

■ A coisa mudou em 2023, quando a prefeitura de Três Rios realizou um pregão eletrônico para a locação de veículos executivos de luxo. O processo, vencido pela empresa Utilicar Rent a Car, resultou na locação de três veículos Volkswagen Jetta, cada um ao custo mensal de R$ 7.250,00. Posteriormente, a Secretaria Municipal de Saúde, aderiu a essa ata, substituindo um dos veículos por um Toyota Corolla, utilizado, exclusivamente, por Guido.

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

Fotos CM

Jorge Chaves, diretor-geral dos Hotéis Othon, em frente ao novo point da Zona Sul carioca

O presidente da Riotur, Patrick Corrêa, ladeado pelo subsecretário de Estado de Turismo do RJ, Nilo Sérgio Félix; e pelo presidente da Orla Rio, João Marcello Barreto

O novo point da Praia de Copacabana

Na noite desta quinta-feira, 25 de julho, foi inaugurado o WAVE by Othon, o mais novo point do Hotel Rio Othon Palace nas areias da Praia de Copacabana, na Zona Sul carioca. Um coquetel de inauguração foi realizado para convidados especiais, entre eles, políticos e grandes empresários.

Inspirado na Bossa Nova, o sofisticado quiosque 35/36 está localizado em frente ao Museu da Imagem e do Som, na altura do Posto 6 da Avenida Atlântica. Com uma boa comida, diversidade de drinks, música de qualidade e, claro, uma vista privilegiada de toda a orla da Praia de Copacabana.

Tributo a João Donato

Divulgação

Canção foi composta pelo trio: Matheus Von Kruger, Wagner Cinelli, que é desembargador, e Roberto Menescal

No dia 17 de julho completou um ano que João Donato deixou a cena musical. Mas o desejo da banda Urca Bossa Jazz de que ele nunca tivesse parado ganhou letra e música composta pelo trio Roberto Menescal, Matheus Von Kruger e Wagner Cinelli.

Vizinho de bairro, Wagner encontrava com Donato em suas caminhadas e na pandemia formalizou o convite para que ele cantasse a música Sambou, Sambou. "Mesmo não podendo nos reunir, ele gravou a música de casa, nos enviou e teve sua participação registrada no CD Rio Doce, lançado em 2020", conta Cinelli.

Um mês depois da morte de João Donato, Wagner Cinelli e Roberto Menescal estavam no estúdio gravando o álbum Plural Singular quando Wagner comentou: "Temos que gravar uma música em homenagem a ele e o título poderia ser "Para Donato", ao que Menescal imediatamente disse: "Não é Para Donato. É Não Para, Donato."

Foi assim que nasceu o tributo a João Donato, vizinho de Wagner, parceiro de Menescal e, como diz Matheus, "um dos últimos grandes nomes de uma geração de ouro da música, cujas canções agradam a todos."

Sobre o mestre, Menescal registra: "Fazer uma música para Donato é necessidade, porque ele foi da maior importância para a música brasileira e é um cara que faz a música brasileira com um gosto mundial, internacional. As canções do Donato sempre foram as coisas mais simples do mundo, mas as mais bonitas também. Porque, fazer uma coisa simples e bonita, é difícil".

Composta por Menescal, Wagner e Matheus, a música ganhou um videoclipe, que ficou a cargo de Mihay, que também é músico e conviveu de perto com o homenageado. As belas imagens de Donato que aparecem no final do vídeo, com seu sorriso largo e feliz, foram cedidas pela família, com apoio do Instituto João Donato.

O álbum está disponível nas principais plataformas digitais de áudio e o clipe pode ser assistido no YouTube.

■ ZITO AINDA NA DIANTEIRA - O ex-prefeito de Duque de Caxias e pré-candidato do PV e PT José Camilo Zito, segue liderando as pesquisas de intenção de voto no município, mas já demonstra queda pela presença de Jair Bolsonaro na cidade, e acordo com o último levantamento realizado pela Quaest, e divulgado nesta quinta-feira (25). No cenário estimulado, Zito aparece com 37%, contra 26% de Netinho Reis, do MDB. O levantamento foi encomendado pela Rádio Tupi, que também mostrou o desempenho dos pré-candidatos Celso do Alba (União), com 8%, e Wesley Teixeira (PSB), com 2%. Cerca de 21% dos entrevistados afirmaram que não vão votar ou que vão optar pelo voto em branco ou nulo. Já 6% demonstraram indecisão no questionário que ouviu 702 eleitores.

■ FÔLEGO - A ida do ex-presidente Bolsonaro ao município de Caxias, na última semana, deu um fôlego na pré-campanha de Netinho. No primeiro levantamento, o jovem registrou 23%, contra 40% de Zito. Embora tenha subido 3 pontos e Zito caído 3 na pesquisa, a tendência de queda depende ainda de novas pesquisas, considerando a presença de Bolsonaro e o arco da aliança com mais de 13 partidos a chance de empate existe . Até poucos dias, aliados dos Kings imploravam pela substituição do bom rapaz, notadamente reconhecido como empreendedor nato, mas sem qualquer traquejo político junto às camadas mais populares. No entanto, a convenção que poderá chancelar o nome de Netinho já está marcada. Será no domingo (28), na quadra da escola de samba Acadêmicos do Grande Rio. No mesmo dia, Zito terá seu nome ratificado pela Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PV e PCdoB. O Clube dos 500 foi o local escolhido para o evento partidário. Vai ser uma briga disputada voto a voto até o último minuto.

■ NOVA LINHA - Petrópolis vai ganhar em breve uma linha direta de ônibus até Seropédica, para atender especialmente os estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ). A instalação da linha, que será, a princípio, em caráter experimental, foi confirmada nesta quinta-feira (25), em uma reunião entre os vereadores de Petrópolis Hingo Hammes (PP) e Gilda Beatriz (PP) e o presidente do Departamento de Transportes Rodoviários do Estado do Rio (Detro), Leonardo Mathias. Os vereadores entregaram um abaixo-assinado feito pelos estudantes, com mais de 400 assinaturas. A expectativa é que em 60 dias a nova linha comece a circular.

■ REELEIÇÃO - No interior do RJ, Cláudio Mannarino, prefeito de Levy Gasparian, busca a reeleição. A candidatura será confirmada no próximo dia 03 de agosto, com a aliança que reúne os partidos União Brasil, PDT, MDB, PL e PRO. O evento será no Clube Atlético Operário.

■ PP, CONVENÇÃO E NETO - A convenção do PP em Volta Redonda-RJ está marcada para a próxima segunda-feira, dia 29, às 19 horas, no Clube Comercial, onde será oficializada a disputa do prefeito Antonio Francisco Neto pela reeleição. Neto está no quinto mandato. Dessa vez, entrará na disputa pelo PP, e será o único prefeito do Brasil a permanecer no cargo por 24 anos, caso seja eleito. Na eleição de 2020, Neto foi eleito, com 57,20% dos votos, no primeiro turno. Volta Redonda é a única cidade do Sul Fluminense, que tem dois turnos.

■ IRINEU EM ITATIAIA - Em Itatiaia, o nome do prefeito Irineu Nogueira, do MDB, será definido oficialmente para a reeleição também na próxima segunda-feira, dia 29, quando ocorre a convenção, na Casa da Cultura, às 13 horas. Na semana passada, o prefeito foi alvo da Justiça Eleitoral que proibiu a realização de um evento, chamado de "Grande Encontro", divulgado nas redes sociais. A juíza Camila Novaes Lopes, da 198ª Zona Eleitoral, disse que o ato tinha características de comício e determinou multa de R$ 50 mil, se a decisão fosse descumprida. O prefeito cumpriu a determinação judicial.

Marcos da Silva Couto*

Relação trabalhista no teletrabalho

O teletrabalho foi introduzido na legislação brasileira em 2011, oferecendo uma nova modalidade de trabalho. Este é um modelo em que o trabalhador executa suas funções fora das dependências do empregador, podendo ser em sua residência (home office), utilizando tecnologias de informação e comunicação.

A Lei nº 12.551/2011 deu o primeiro passo ao alterar o artigo 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para equiparar os efeitos jurídicos do trabalho realizado no estabelecimento do empregador com aquele realizado à distância. Posteriormente, a chamada reforma trabalhista, por meio da Lei nº 13.467/2017, introduziu na CLT os artigos 75-A e 75-B, que regulamentavam inicialmente o teletrabalho, definindo-o como a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias.

Em resposta às mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19, a Lei nº 14.442/2022 alterou os artigos 75-A e 75-B e introduziu os artigos 75-C a 75-F na CLT, trazendo atualizações importantes na regulamentação do teletrabalho. Entre as principais alterações, destacam-se a necessidade de formalização dos contratos de teletrabalho, a possibilidade de regime híbrido (parte presencial, parte remoto), a inclusão de direitos e deveres específicos para empregados e empregadores e a possibilidade da prestação do serviço estando no exterior

Essas alterações legislativas trouxeram novas diretrizes para o teletrabalho, transferindo para a negociação individual ou coletiva várias questões. No entanto, alguns direitos e deveres foram especificamente regulados para garantir uma prática justa e equilibrada para ambos os lados.

Entre esses direitos, destacam-se o respeito à desconexão, ou seja, a não ser acionado fora do horário acordado, a possibilidade da prestação dos serviços ocorrer por jornada, produção ou tarefa, bem como de reembolso das despesas arcadas com o trabalho remoto.

Além disso, são inafastáveis as garantias previstas no artigo 7º da Constituição Federal, como o salário mínimo, a irredutibilidade do salário, 13º salário, férias anuais remuneradas, licença paternidade e maternidade, dentre outros.

Em contrapartida, o empregado deve manter a produtividade e a qualidade do trabalho conforme estabelecido pelo empregador, zelar pela confidencialidade e segurança das informações da empresa além de estar disponível dentro do horário estabelecido pelas partes.

Para o empregador, estão garantidas a possibilidade de estabelecer métodos de controle de produtividade e desempenho, bem como de definir horários de trabalho. No entanto, cabe ao empregador fornecer as ferramentas e infraestrutura necessárias para o desempenho das atividades remotas.

A evolução legislativa do teletrabalho no Brasil, culminando nas atualizações de 2022, reflete a necessidade de adaptação às mudanças no mundo do trabalho. A regulamentação mais detalhada busca equilibrar os interesses de empregados e empregadores, promovendo um ambiente de trabalho seguro, produtivo e flexível. A legislação atual garante direitos fundamentais aos trabalhadores, ao mesmo tempo em que estabelece deveres claros, buscando uma convivência harmoniosa e eficiente no contexto do trabalho remoto.

***Procurador Federal aposentado e advogado. Email: (coutomarcos1961@gmail.com).**

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Rafa Neddermeyer/ Agência Brasil

Confusão na Venezuela atrapalha estratégia brasileira

A Venezuela e os planos do Brasil

Uma das primeiras mudanças feitas pelo governo Lula no Ministério de Relações Exteriores foi recriar a Secretaria da América Latina. No governo Jair Bolsonaro, tudo tinha ficado unido na Secretaria das Américas. Mudança importante dentro do diagnóstico feito pela equipe de transição. O modelo anterior claramente ia na direção de fortalecer relação centro no continente americano com os Estados Unidos. A mudança vai na linha do retorno na aposta do multilateralismo e na produção de relações que fortaleçam novos blocos. Por aqui, o Mercosul. Em termos mais globais, o fortalecimento do bloco do Sul do planeta, com os Brics. Especialmente na América do Sul, como maior nação, o Brasil exerce papel de liderança.

Futuro

Nesse sentido, o que acontecerá no domingo (28) na Venezuela é fundamental para o futuro. Na estratégia adotada, a ideia era escapar da divisão entre democracias e autocracias, adotando postura mais pragmática. Mas, agora, isso pode ficar complicado de se manter.

Desafio

Se houver uma situação na qual Nicolás Maduro reaja violentamente a uma derrota, ou se ele vencer com suspeita de fraude ou contestação, o clima na Venezuela pode ficar muito complicado. Pode gerar intervenções de outros países, e contaminar o continente.

Ricardo Stuckert/PR

Dilma preside o banco do Brics, na China

Situação isola países e dificulta formação de blocos

Para o Brasil, quanto mais forte o Mercosul melhor para a sua estratégia internacional pela posição de liderança. E esse é o problema. A Venezuela deixou de fazer parte do Mercosul por contestações que envolviam a democracia no país. O Brasil defende o retorno da Venezuela para fortalecer o bloco. Mas isso não acontecerá se a democracia se enfraquecer lá ao final do processo e crescer a ideia de que se trata de uma autocracia. Complica ainda a situação a posição de Javier Milei na Argentina. O autoproclamado "anarcocapitalista" não morre de amores do bloco econômico, até porque não morre de amores a nenhum tipo de aliança.

Pressão

O problema para o Brasil é trazer para o continente pressões que virão de fora caso não prevaleça a democracia na Venezuela. No meio da disputa entre Donald Trump e Kamala Harris nos EUA, é inevitável que não venha uma pressão norte-americana, até por razões políticas.

Brics

Pressão que pode atrapalhar outros planos. Na linha pragmática, o Brasil defendeu a entrada do Irã e outros países do Oriente Médio que estão longe de ser democráticos. É evidente que o Norte do planeta não quer o Sul mais forte. E baterá nos regimes autocráticos.

China

No caso do Brics, cresce a força da China, onde está o banco do bloco, agora presidido por Dilma Rousseff. A China tenta implantar o que chama de "Nova Rota da Seda", estabelecendo relações de comércio pelos países do Sul, passando por África e Américas.

Confusão

Nada disso vai na linha dos interesses do Norte. Que tudo fará para que nada disso aconteça. Nesse sentido, confusão por aqui é tudo o que vão querer. Um rolo na Venezuela, importante produtor de petróleo, tem esse potencial. É tudo que não queremos.

Eleições venezuelanas: decisivo para o continente

País vai às às urnas neste domingo para definir comando

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Futuro da Venezuela, com ou sem Maduro, impacta todo o continente

Por Ana Paula Marques

Neste domingo (28) acontecem as eleições na Venezuela. O pleito é considerado por muitos como as eleições mais importantes do país desde que o líder Nicolás Maduro chegou ao poder, há mais de uma década. Contra Maduro, está Edmundo González Urrutia, que parece obter forte apoio da população, apesar de ser a terceira escolha da oposição depois que seus dois candidatos preferidos foram proibidos de concorrer.

As atenções estão voltadas para o país diante da liderança do atual presidente, Maduro. A Venezuela passou por um rápido colapso da sua democracia e quase oito milhões dos seus habitantes fugiram do país. A inflação disparou e o país sobre com escassez de alimentos.

O fato é que o futuro da Venezuela pode ser decisivo para a América Latina como um todo, já que o país é dono das maiores reservas de petróleo do mundo.

É o que explica a advogada especialista em Direito Internacional e internacionalista Hannah Gomes. Para ela, a Venezuela e a sua estabilidade, ou a falta de uma estabilidade, preocupam toda a região latino-americana e o continente americano no todo.

"As eleições que estão por vir devem promover uma transição pacífica ou trazer mudanças significativas para impactar essa estabilidade regional"avalia ela.

"Mas podem, principalmente, afetar países vizinhos em termos de segurança e economia, se for mantida ou se for prejudicada a atual política econômica e de planejamento interno", continua.

Maduro no poder

Maduro, que assumiu o manto do movimento populista chavista após a morte do seu antecessor Hugo Chávez em 2013, procura o seu terceiro mandato consecutivo de seis anos no cargo. A sua última eleição foi amplamente boicotada pela oposição e considerada pela Organização dos Estados Americanos como uma "farsa".

Hanna Gomes explica que a manutenção de Maduro no poder apresenta uma série de riscos e desafios. "A reeleição de Maduro pode significar a continuidade dessa política desastrosa, dificultando a recuperação econômica tanto do país em si como também da região da América Latina. Pode ainda intensificar a crise imigratória, o fluxo de refugiados, o que prejudica em reflexo todos os países periféricos, fronteiriços da Venezuela. Isso pode levar a desentendimentos diplomáticos, uma sobrecarga econômica e problemas de segurança", explica

Mais de 7,7 milhões de migrantes e refugiados fugiram da Venezuela na última década, de acordo com a Plataforma de Coordenação Interinstitucional para Refugiados e Migrantes do país. Somente para o Brasil, vieram 510 mil venezuelanos, segundo dados do governo federal. Mundialmente, o Brasil é a quarta nação que mais acolhe venezuelanos, atrás apenas da Colômbia, Peru e Estados Unidos, respectivamente.

Brasil

A tensão entre Brasil e Venezuela só aumenta. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse estar assustado com a fala de Nicolás Maduro de que haveria um "banho de sangue" no país vizinho caso não vença as eleições. O presidente da Venezuela reagiu lançando dúvidas sobre o sistema eleitoral brasileiro, que se assemelham às que foram feitas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por aqui e pelo ex-presidente Donald Trump nos Estados Unidos.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu na última quarta-feira (24) não enviar observadores para acompanhar a eleição presidencial da Venezuela, marcada para o fim de semana, também em respostas ao ataque ao pleito brasileiro.

Para o analista de Política Internacional da BMJ Consultores Associados Vito Villar, "essas tensões mostram que embora o presidente Lula já tenha tido aliança com Maduro, essa proximidade não é mais abrangente atualmente, além de demonstrar que a democracia deve ser mantida". Apesar das tensões, o Brasil, mantém viagem do embaixador Celso Amorim como observador.

Bolsonaro insinua que querem facilitar seu assassinato

Fernando Frazão/Agência Brasil

Bolsonaro questiona a segurança que recebe do governo

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) insinuou, na quinta-feira (25), que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Supremo Tribunal Federal (STF) querem facilitar seu assassinato. A declaração ocorreu durante um comício na cidade gaúcha de Caxias do Sul, ao mencionar o atentado contra o ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, que concorre a novo mandato.

Bolsonaro alegou que Lula teria tirado dele dois carros blindados – a lei, no enanto, não prevê a disponibilização, por parte da Presidência da República, de automóveis blindados para ex-presidentes, apenas carros.

Além disso, ele disse que, por medidas cautelares, quatro assessores que trabalhavam em sua segurança foram retirados. Procurada, a Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) afirmou, no entanto, que Bolsonaro faz uso das nomeações de servidores a que tem direito e dos dois carros, ainda que não sejam blindados.

A Secom afirmou ainda que medidas cautelares são de responsabilidade do Judiciário e que "Bolsonaro não tem nenhum direito extra àqueles previstos na legislação". A Presidência não comentou a acusação do ex-presidente.

Também procurado, o STF não se manifestou sobre as declarações. Assessores que atuavam para o ex-presidente foram alvos de medidas cautelares do Supremo no âmbito de investigações na Corte, impedindo que os investigados, o que inclui Bolsonaro, pudessem se comunicar.

EUA

Após questionar o que teria ocorrido nos Estados Unidos e por que o Serviço Secreto teria sido tão negligente, ele fez uma comparação com o que seria sua situação.

"No meu caso, quando voltei para o Brasil, pela Presidência tinha direito a dois carros. Lula pessoalmente me tirou os dois carros blindados. Tenho direito a oito funcionários. Os quatro que trabalhavam na minha segurança, por medidas cautelares, me tiraram. Até o meu filho, o '02' [Carlos Bolsonaro], ao tentar renovar seu porte de arma, foi negado pela PF [Polícia Federal]", disse Bolsonaro, em cima de um carro de som.

"Eles querem facilitar" afirmou. "Eles não querem mais me prender, querem que eu seja executado. Não posso pensar outra coisa. Mas tem uma coisa: o que acontece nos EUA, nos últimos, anos, como um espelho vem acontecendo no Brasil. Eu acredito na eleição de Donald Trump em novembro", completou.

Seguranças

Os seguranças a que Bolsonaro faz referência são Sérgio Cordeiro, Max Guilherme, Marcelo Câmara e Osmar Crivelatti, todos alvos do STF, assim como Bolsonaro, nos casos que investigam suposto envolvimento em fraude em cartão de vacinação, tentativa de golpe e venda clandestina de joias.

Todos chegaram a ser presos por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Apesar de três deles terem sido soltos, também por determinação do ministro, os investigados não podem ter contato um com o outro, o que inclui Bolsonaro.

Em nota, a Secom disse: "As regras para ex-presidentes são as previstas na Legislação (Lei nº 7.474/1986) e são as mesmas para todos os ex-presidentes: nenhum deles têm veículo blindado à disposição. Sobre as medidas cautelares, cabem resposta do Poder Judiciário. O ex-presidente Jair Bolsonaro tem livre direito para apontar qualquer nome para sua segurança, conforme previsto na lei. O ex-presidente não tem nenhum direito extra àqueles previstos na legislação".

O discurso de Bolsonaro mistura acusação com campanha eleitoral. Desde o avanço das investigações contra ele, como o mais recente indiciamento no caso das joias, no início do mês, ele já vem acusando a PF de perseguição e rememorou a tentativa de assassinato por Adélio Bispo – investigação já concluída, dando conta de que ele agiu sozinho.

A queixa pelos carros blindados também não é de hoje. Quando voltou ao Brasil, o ex-presidente deu entrevistas em que dizia que não foi autorizada a liberação de carro blindado. Ele alegou, à época, que já foi alvo de ataque.

(Marianna Holanda/ Folhapress)

Arrecadação não diminui pressão por cortes

Volume foi de R$ 208,8 bilhões em junho, maior da série

Por Ana Paula Marques

Rovena Rosa/Agencia Brasil

Fernando Haddad segue pressionado a fazer cortes

Segundo dados divulgados pela Receita Federal, a arrecadação do governo federal bateu recorde no mês de junho, alcançando R$ 208,8 bilhões. O valor é o maior da série histórica para o mês de junho, que teve início em 1995. Apesar disso, o governo sofre pressão para que continue a realizar cortes no Orçamento e assim, cumprir com as regras do arcabouço fiscal.

O total arrecadado representa uma alta real de 11% — acima da inflação — em relação ao mesmo período de 2023, e de 2,7% na comparação com maio deste ano. Além disso, nesse primeiro semestre de 2024, a arrecadação federal atingiu R$ 1,3 trilhão. O governo tem batido recordes consecutivos na série histórica este ano.

Até o momento, de janeiro a junho de 2024, as arrecadações registraram os maiores valores para os seus respectivos meses na série histórica. Os recordes acontecem após o governo aprovar uma série de projetos no Congresso em 2023, como: a tributação de fundos exclusivos, os "offshores", que gerou a receita de R$ 12,73 bilhões; mudanças na tributação de incentivos concedidos por estados e a limitação no pagamento de precatórios.

Desoneração

A reoneração gradual da folha de pagamentos dos 17 setores hoje beneficiados por lei promulgada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também seria um desses projetos. Porém, apesar de ter fechado acordo para que a folha só passe a ser reonerada gradativamente de 2025 a 2028, governo e senadores tentam achar uma compensação da desoneração que continua vigente ainda este ano. Segundo os cálculos da Receita Federal, o impacto que a desoneração deve causar em 2024 é de R$ 26,2 bilhões.

No início da semana, o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou que a desoneração da folha de pagamento dos municípios pesou na arrecadação dos cofres públicos, o levou o governo a bloquear R$ 15 bilhões no orçamento. São R$ 11,2 bilhões de bloqueio decorrentes do aumento nas despesas obrigatórias e R$ 3,8 bilhões de contingenciamento feitos para tentar cumprir a meta de zerar o déficit fiscal em 2024 — ou seja, equilibrar receitas e despesas.

Pressão

O congelamento foi feito devido ao aumento das despesas e, apesar de bater recorte de arrecadação desde janeiro, o governo continua sofrendo pressão para que outros cortes sejam feitos no orçamento.

Nas últimas semanas, o mercado financeiro, o setor produtivo e até mesmo parlamentares do Congresso Nacional fizeram fortes críticas ao aumento de tributos dos últimos meses.

Longo e médio prazos

Por isso, a equipe econômica trabalha para uma redução de gastos com foco no médio e longo prazos, para manter de pé o arcabouço fiscal, a regra para as contas públicas aprovada em 2023. Até mesmo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, aponta que o corte necessário para cumprir as regras do arcabouço é de quase R$ 26 bilhões nas contas ainda neste ano.

Equilíbrio

O governo precisa cumprir com as regras do arcabouço para manter as contas em equilíbrio. A lógica é a seguinte: se os gastos do governo se descontrolam, investidores passam a duvidar da capacidade do país em honrar suas dívidas. Com isso, os investimentos diminuem e menos dinheiro entra no país.

Por isso, foram realizados os cortes no Orçamento, que vieram após semanas turbulentas de dólar disparado no último mês a cada manifestação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva relacionada à política fiscal. O chefe do Executivo chegou a reclamar da pressão por cortes enquanto se pede que a desoneração continue vigente. Com as falas, a interpretação do mercado era de que o governo não estaria se comprometendo com o controle das contas.

Entretanto, logo depois Lula afirmou que fará bloqueios no Orçamento "sempre que precisar". E agora, o Ministério da Fazenda planeja um "pente-fino" em benefícios sociais que levaria a uma economia de R$ 25,9 bilhões aos cofres públicos. Contudo, novas medidas para aumentar receitas também estão no radar da pasta.

Haddad: incluir super-ricos no G20 é "conquista moral"

Tânia Rêgo/Agência Brasil

G20 incluiu defesa à taxação das grandes fortunas

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comemorou na quinta-feira (25) a inclusão da proposta de taxação de super-ricos no comunicado do G20 – o grupo dos 20 países mais ricos do planeta – e classificou a aprovação de uma declaração sobre tributação internacional como uma "conquista moral".

O ministro reconheceu, contudo, que o avanço desse tipo de proposição é "relativamente lento", citando o chamado Pilar 1 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), relativo à taxação a grandes multinacionais, que está em discussão há quase uma década nos fóruns mundiais.

"É uma conquista de natureza moral, antes de mais nada. Buscar justiça tributária, evitar a evasão fiscal, reconhecer que existem procedimentos e práticas inaceitáveis num mundo com tanta desigualdade, com tantos desafios, e buscar reparar essa injustiça se debruçando sobre um assunto que, a julgar pela manifestação de 20 países, os mais ricos do mundo, esse tema é importante, eu não penso que isso seja pouco", afirmou.

Resistência

Haddad admitiu que houve resistência em alguns pontos por parte dos negociadores, mas disse ter ficado satisfeito com o apoio recebido pelo Brasil. Ele afirmou ainda que houve um reconhecimento de que é preciso avançar na questão tributária em todo o mundo.

"Obviamente que há preocupações e ressalvas, há preferências por outras soluções, mas ao final todos concordamos que era necessário fazer constar essa proposta, como uma proposta que merece a atenção devida e a mobilização dos organismos internacionais e do próprio G20 para que, mesmo quando o Brasil deixar a presidência, esse tema não perca centralidade, esteja na agenda econômica da tributação internacional". A partir de dezembro, o G20 será presidido pela África do Sul.

Tributação

De acordo com Haddad, o documento dedicado exclusivamente à discussão tributária e o comunicado mais amplo sobre diversos aspectos da economia global só seriam publicados simultaneamente na sexta-feira (26).

"Deixa-se tudo para o final, porque muitas vezes uma palavra ou outra pode sofrer alteração e ninguém quer divulgar um documento que possa ainda passar por uma pequena revisão de ordem técnica ou de redação", disse.

O texto negociado não deve conter uma promessa de implementação de um sistema para tributação internacional de super-ricos. Em um tom mais brando, deve reafirmar o compromisso dos países com a promoção do "diálogo global sobre tributação justa e progressiva", incluindo "indivíduos com patrimônio líquido ultraelevado".

O Brasil a proposta elaborada pelo economista francês Gabriel Zucman, que prevê um imposto global de 2% sobre o patrimônio de cerca de 3 mil super-ricos – o que corresponde a US$ 250 bilhões (cerca de R$ 1,4 trilhão) de potencial de arrecadação por ano.

Durante o processo, o país precisou fazer concessões para conseguir incluir no texto uma menção, sem promessas, à taxação dos super-ricos, principal bandeira do governo Luiz Inácio Lula da Silva na trilha de finanças do G20. O bloco é composto pelas principais economias do mundo, a União Europeia e a União Africana.

(Nathalia Garcia, Júlia Moura e Ricardo Della Coletta/Folhapress)

CORREIO BASTIDORES

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Ex-ministro discursou durante evento em São Paulo

Guedes: 'Chutou o balde com fim do teto de gastos'

Em um raro momento de crítica pública ao governo atual, o ex-ministro da Economia de Jair Bolsonaro, Paulo Guedes, disse nesta quinta-feira (25) que o terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva "chutou o balde" com o fim do teto de gastos.

Durante evento da Avenue com investidores em São Paulo, Guedes evitou fazer referências diretas ao governo atual, mas teceu várias críticas aos métodos adotados pela gestão Lula, fazendo distinção entre a social-democracia e a liberal-democracia -que é defendida pelo economista.

Fazendo um retrospecto das políticas no campo fiscal na história recente, Guedes disse que os tucanos, em referência ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e sua equipe, instituíram a regra de superávit primário, mas que ela não foi eficiente por ser uma medida de longo prazo que não faz frente a períodos de crise.

O ex-ministro então citou o teto de Gastos adotado pelo ex-presidente Michel Temer (MDB). Segundo Guedes, a regra ajudou o Brasil "um pouco", mas ela também não foi suficiente para períodos de necessidade de alta de gastos, como foi na pandemia de Covid.

"Como você vai respeitar o teto se você é obrigado a combater uma doença?", questionou. "Então, a gente criou um 'teto retrátil'. Abre o teto, bota a cabeça de fora; acabou a tempestade, bota a cabeça para dentro e baixa o teto de novo. Foi o que nós fizemos. O déficit foi lá em cima e voltou de novo", justificou o ex-ministro sobre os furos ao teto da gestão Bolsonaro.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Sob Bolsonaro, gastos acima do teto somaram R$ 794 bi

Governo atual foi para uma 'direção contrária'

Segundo levantamento do economista Bráulio Borges, pesquisador do FGV-Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas), feito a pedido da BBC News Brasil, os gastos durante o governo de Jair Bolsonaro acima do teto somaram R$ 794,9 bilhões de 2019 a novembro de 2022.

Ao tocar no assunto, o ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o governo atual foi para uma direção contrária. "Assim que o governo chegou, tirou o teto, tirou tudo, e falou: 'vou chutar o balde, vou fazer o que eu quiser. Aí foi para o outro extremo", disse.

'Teórico e socrático'

O ex-ministro fez questão de frisar que não estava fazendo críticas ao governo atual, mas sendo teórico e "socrático". Depois, pediu desculpas à plateia por não poder ser mais aberto em sua análise, justificando que aprendeu com o tempo que é preciso ser mais cuidadoso com as palavras.

"Quando eu era um economista jovem, eu podia falar abertamente, rasgado. Hoje eu tenho responsabilidade, passei por lá, vi as coisas, vi as dificuldades. Vi injustiças, ainda vejo injustiças. Agora, muita gente boa ajudando a fazer a coisa certa. E como em qualquer lugar do mundo, tem sempre aquela gente disposta a colocar fogo no parquinho", disse.

Por meio de perguntas, Guedes questionou a plateia se o governo atual estava diminuindo ou aumentando gastos e quais os efeitos disso para os juros. Sem falar do atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), o economista também comentou a elevação de arrecadação como meio de equilibrar as contas públicas.

Informações de Stéfanie Rigamonti (Folhapress)

Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO E CORREIO SERRANO

PETROPOLITANAS

POR LUANA MOTTA

Ascom/PMP

Centro Administrativo da Prefeitura de Petrópolis

Prefeitura ainda tem chance de enviar nova LDO

Sem Lei de Diretrizes Orçamentárias, os vereadores de Petrópolis não entraram em recesso. O prazo para votação da Lei Orçamentária Anual (LOA) é 31 de agosto, se antes disso enviarem um novo texto da LDO, desta vez, sem inconsistências, para que seja aprovado, pode ser que o município consiga fechar uma nova LOA para o próximo ano. Desde a decisão do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou que os valores recebidos a mais pela Prefeitura sejam descontados pela Secretaria de Estado de Fazenda de forma escalonada, o Planejamento e a Fazenda municipal vêm batendo cabeça para entender qual a previsão de repasse do ICMS ainda este ano. Em entrevista ao jornalista Romulo Barroso, do jornal Diário de Petrópolis, o secretário de Fazenda, Paulo Roberto Patuléa, disse que o município terá que devolver ao Estado R$ 98,5 milhões recebidos a mais em 2024. Só não sabe ainda como será essa devolução.

Detalhamento do escalonamento

No começo desta semana, o ministro Barroso, cobrou do Estado que apresentasse o detalhamento desse escalonamento. Ao Correio, o Estado já havia informado, há algumas semanas, que a publicação do Índice de Participação do Município no ICMS será publicado mensalmente até dezembro, conforme foi acordado no STF. Lembrando que o Governo do Estado não é parte no processo, e apenas cumpre as decisões judiciais. Nos bastidores, o que se fala, é que nem o Planejamento e nem a Fazenda municipal fazem ideia do rolo que se meteram e por isso esperam que o Governo do Estado divulgue os índices em uma tacada só para que possam reavaliar o orçamento deste ano e criar uma nova previsão para para o próximo.

Devolução retroativa

Embora Petrópolis tenha que devolver o recurso recebido a mais do ICMS até o fim de 2028, pelo menos, a princípio, não terá que devolver os valores que recebeu enquanto a liminar da 'ficção tributária' estava em vigor. A Coluna consultou a Procuradoria-Geral do Estado sobre o assunto, que disse que: "sobre o pagamento retroativo de valores, o Estado nunca efetuou compensação retroativa por conta do período que vigorou uma liminar concedida favoravelmente a um determinado Município. Os efeitos das liminares são respeitados durante o período em que elas estavam vigentes, inexistindo pagamentos retroativos mesmo após a revogação da liminar, salvo determinação judicial em sentido contrário, o que não se observou".

Possibilidade de nova ação

Agora é torcer para que os municípios vizinhos, como Teresópolis, Rio de Janeiro, Niterói, etc, que foram prejudicados, recebendo valores menores enquanto vigorou a liminar, não recorram à Justiça para pedir a devolução de todo o período. À Coluna, a PGE esclareceu ainda que "o IPM-ICMS é calculado com base em índices que são distribuídos proporcionalmente para cada Município, com fundamento em leis federal e estadual. Não se trata, pois, de valores devidos pelo Estado, mas sim de redistribuição do rateio entre os Municípios".

Redistribuição aos municípios

"Em termos figurados, o IPM-ICMS representa um bolo, que não aumenta ou diminui conforme decisões judiciais; o que se altera é o tamanho das fatias desse bolo que representam a cota-parte de cada Município. Como consequência lógica, quando se aumenta o valor de repasse de um Município, por conta de decisão judicial, o valor de todos os demais Municípios é reduzido. Na posição de parte colaboradora da Justiça, o Estado sempre cumpre à risca as determinações judiciais relativas ao IPM-ICMS, mantendo sua atuação neutra e imparcial, de modo a manter o equilíbrio federativo entre os entes municipais", respondeu a PGE à Coluna.

Arquivo/Agência Brasil

As mudanças climáticas e a baixa cobertura vacinal são as principais hipóteses para o aumento

Internações de bebês com doenças respiratórias aumentam

Secretária de Saúde de Petrópolis registrou 271 internações este ano

Por Gabriel Rattes

As internações de bebês menores de um ano por pneumonia, bronquite e bronquiolite em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) registraram um recorde em todo o país no ano de 2023. De acordo com um levantamento realizado pelo Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância), foram 153 mil internações no último ano, uma média de 419 por dia, o que corresponde a um aumento de 24% em relação ao ano anterior. É o maior número registrado nos últimos 15 anos. O levantamento informa, ainda, que o SUS desembolsou R$ 154 milhões em 2023 para tratar os bebês internados. De acordo com a Prefeitura de Petrópolis, ano passado foram registradas internações de 418 crianças com sintomas respiratórios, e em 2024 já foram 271 internações.

O estudo do Observa Infância, divulgado neste mês de julho, analisou taxas de internação por região do país e revelou uma tendência de queda até 2016. Entre 2016 e 2019, os dados variaram para mais ou menos de acordo com a região. Em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, as internações tiveram uma queda média de 340%. Já os anos seguintes foram de aumentos constantes, até alcançar o recorde da série histórica, em 2023. Outro fato observado pelo estudo foi de que o SUS desembolsou cerca de R$ 53 milhões a mais que no ano pré-pandêmico de 2019 para tratar os bebês internados.

Segundo os números fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Petrópolis, o número de internações na cidade em 2024 já é cinco vezes maior que o índice de 2020, quando foram apenas 47 internações. Em 2021, esse número foi 172 e em 2022 foram 297 crianças.

Para o pesquisador Cristiano Boccolini, coordenador do Observa Infância, as mudanças climáticas e a baixa cobertura vacinal infantil são as principais hipóteses para o aumento das internações. "A redução na vacinação contra doenças respiratórias, possivelmente devido à pandemia de covid-19, e as condições climáticas extremas podem ter contribuído para a vulnerabilidade dos bebês a infecções respiratórias graves", explica. "Por isso, é fundamental manter a caderneta de vacinação de bebês e crianças atualizada. Lembrando que também é importante que as gestantes estejam com as vacinas em dia, já que as mães garantem os anticorpos dos bebês nos primeiros meses de vida".

Boccolini reforça ainda que a vacina VSR (vírus sincicial respiratório), já aprovada pela Anvisa, seja incorporada pelo calendário do SUS. Segundo o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), realizador da pesquisa, os dados de internação utilizados no estudo foram obtidos no Sistema de Internações Hospitalares do SUS e os dados de nascimento foram extraídos do Sistema Nacional de Nascidos Vivos entre os anos de 2008 e 2023.

Observa Infância

O Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância) é uma iniciativa de divulgação científica para levar ao conhecimento da sociedade dados e informações sobre a saúde de crianças de até 5 anos. O objetivo é ampliar o acesso à informação qualificada e facilitar a compreensão sobre dados obtidos junto aos sistemas nacionais de informação. As evidências científicas trabalhadas são resultado de investigações desenvolvidas pelos pesquisadores Patricia e Cristiano Boccolini no âmbito do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) e da Faculdade de Medicina de Petrópolis do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto (FMP/Unifase), com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Bill e Melinda Gates.

Estatuto da Criança e do Adolescente completa 34 anos

Por Isabella Rodrigues*

Divulgação/MDHC

Legislação é um marco para os direitos da infância

Neste mês é comemorado os 34 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA. Criado no dia 13 de julho de 1990, o ECA foi uma revolução nos direitos de crianças e adolescentes, antes protegidos apenas pelo Código de Menores, criado na década de 70, sendo uma lei que, em teoria, visava proteger crianças e adolescentes de até 18 anos em situação irregular. Esse código surgiu durante a Ditadura Militar e refletia o autoritarismo da época, sem realmente se preocupar em entender e atender as necessidades desses jovens. Não havia distinção entre um menor infrator e um menor vítima de abuso, o que resultava na marginalização de ambos. Em resumo, o Código de Menores tinha como principal objetivo a punição dos menores infratores.

O ECA surgiu após debates democráticos, promovido muitas vezes por movimentos sociais, voltado para a preocupação do cuidado e o respeito da criança. O Estatuto representou uma transformação significativa na legislação da América Latina, sendo pioneiro ao adotar a doutrina da proteção integral. Inspirado pela Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1979 e pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança de 1989, ambos documentos aprovados pela ONU, o ECA estabeleceu novas diretrizes para assegurar os direitos e o bem-estar das crianças e adolescentes no Brasil.

Em 2022, o Brasil enfrentou uma alarmante realidade de violência contra crianças e adolescentes, com 54.490 ocorrências de violência sexual registradas, sendo que 95,4% destes casos envolveram estupro, principalmente entre vítimas de 10 a 13 anos, conforme dados do Observatório Nacional de Direitos Humanos (ObservaDH). Além disso, o Ministério da Saúde relatou 126.013 casos de violência interpessoal contra este grupo vulnerável, evidenciando que 64,1% das vítimas eram do sexo feminino, com idades entre 12 e 14 anos.

Já em 2023, o Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia) registrou 216.162 violações de direitos, destacando a importância dos Conselhos Tutelares na proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Dentre as violações, 45,8% estavam relacionadas ao direito à convivência familiar e comunitária. Os dados ressaltam a necessidade urgente de políticas públicas eficazes e maior atuação dos Conselhos Tutelares e Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), que, em 2022, encaminharam e receberam encaminhamentos em mais de 93% dos casos, demonstrando a interdependência desses órgãos na rede de proteção infantil.

Em entrevista para o Correio Serrano, a Gabriela Dutra, formada em psicologia, explicou sobre a atuação de instituições como o CRAS e o Conselho Tutelar. "No Conselho tutelar, a função do psicólogo é relacionada com direitos legais da criança e adolescente, ou seja, os psicólogos devem agir com o objetivo de garantir a segurança, saúde, educação e bem-estar das crianças e adolescentes, e esses indivíduos devem ser tratados como prioridade absoluta. Já no CRAS, o psicólogo age no fortalecimento dos vínculos familiares, em muitas situações mediando uma reaproximação ou reconciliação, caso o núcleo familiar seja seguro", afirma.

Gabriela também fala sobre como a psicologia pode contribuir para a elaboração e implementação de políticas públicas que visem o bem-estar de crianças e adolescentes. "O psicólogo deve estar na linha de frente para o melhor funcionamento dessas elaborações, até porque ele é de fato quem ouve de maneira mais próxima os problemas que aquele indivíduo está passando, podendo assim fornecer uma análise detalhada de quais necessidades ou problemas são mais urgentes, até comparando de uma forma geral e vendo onde há semelhanças entre os casos, sugerindo assim políticas que possam ser mais efetivas", explica.

***Estagiária**

TERESOPOLITANAS

Bruno Nepomuceno

As vistorias acontecem na Praça Olímpica

Aberto prazo para renovação do transporte escolar

Os motoristas de transporte escolar de Teresópolis têm até 31 de julho para renovar o alvará. As vistorias ocorrem nos dias 31 de julho e 1º de agosto, na Praça Olímpica. O processo de renovação começou em 23 de julho e deve ser feito online pela plataforma 1doc. Documentos necessários incluem CNH, aferição de tacógrafo, seguro APP, licenciamento do veículo, certidão negativa de processos criminais, pontuação da CNH, CPF, ISS e último alvará. A Engenharia de Tráfego analisará a documentação. Mais informações pelo e-mail cet@teresopolis.rj.gov.br.

Cultura I

A Casa de Cultura vai apresentar de forma gratuita o espetáculo 'Solo da Cana' nos dias 30 e 31 de julho, às 19h. A peça, parte do Projeto Solo em Rede, e explora a história de uma mulher-cana-de-açúcar.

Cultura II

Com texto e atuação de Izabel de Barros Stewart e direção de João Saldanha, o espetáculo é apoiado pela Associação de Fomento Saúva. A entrada é gratuita, sujeita à disponibilidade de assentos.

Evento I

No dia 3 de agosto, das 9h às 12h30, o 30° BPM em Teresópolis realiza o evento 'PMERJ Portas Abertas'. A programação inclui café da manhã, conversa com o comandante, tour guiado e outras ativadas.

Evento II

As crianças e adolescentes terão aula experimental de kickboxing. Para mais informações, acesse @30bpm_pmerj ou envie um e-mail para P5_30bpm@pmerj.Rj.Gov.Br.

CORREIO SERRANO

Reprodução/ Redes sociais

CONSTRUÇÃO

A Prefeitura de Nova Friburgo e o Governo do Estado, através do INEA, começaram nesta quarta-feira (24), a construção da Ponte do Barão, no Bairro Califórnia, em Conselheiro Paulino. A ponte está localizada na Rua Lafayette Bravo Filho, que está passando por uma grande obra de drenagem e recuperação ambiental, através do Rio Córrego Dantas. A ação vai mudar a realidade dos moradores locais.

Ponte será uma novidade

Nova torre de treinamentos

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro inaugurou a nova 'Torre de Exercícios' no Quartel de Nova Friburgo (6? GBM). A instalação destacou-se como uma das mais modernas do estado. A nova unidade tem 15 metros de altura e 5 pavimentos, visa garantir o treinamento continuado dos bombeiros em situações de combate a incêndio urbano, salvamento em altura, resgate em espaço confinado, escala.

Sistema

A Prefeitura Municipal de Cantagalo informou que o 'Sistema Tributário' não funcionará nesta sexta-feira e nem na segunda (29), pois ocorrerá a migração do sistema. A partir de terça-feira (30), o novo sistema tributário estará normalizado.

Fluxo

A Prefeitura de Três Rios através da Secretaria de Ordem Pública e Política informou que a Avenida Alberto da Silva Lavinas, sentido Rodoviária Nova, está fechada. O trânsito ficará interrompido até a próxima segunda-feira (29).

Cultura I

O espetáculo "Sobrevivente" está em cartaz e vai acontecer neste sábado (27) às 19h, no teatro do SESC de Nova Friburgo. A peça é baseada na busca de uma história apagada, onde Nena Inoue, descendente de japoneses, descobre em 2022 indícios de sua origem indígena.

Cultura II

Na peça mãe e filho revelam o processo de investigação sobre suas origens e os apagamentos que marcam a vida das mulheres da família. A dinâmica do espetáculo estabelece conexões diretas com o público e provoca reflexões sobre a ancestralidade de cada um.

Teresópolis sedia primeiro encontro do G20 Regional

Evento debateu caminhos para enfrentamento às mudanças do clima

Por Vinicius Barros*

Vinicius Barros

O evento destacou-se pela presença de autoridades e especialistas de diferentes áreas

O 1º Encontro do Programa de Engajamento do G20 Regional, edição Região Serrana, ocorreu em 25 de julho de 2024, das 9h às 12h, no auditório do Hotel Sesc Alpina, em Teresópolis. O evento destacou-se pela presença de autoridades e especialistas de diferentes áreas no país. A abertura foi marcada pela apresentação do maestro Edmilson Mello e sua Orquestra Sustentável da Casa da Inovação, que encantou o público com duas músicas. A seguir, foram apresentados os convidados de destaque: Fernanda Curdi, secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico; o diretor da Autoridade do Desenvolvimento Sustentável do RJ, Paulo Protásio; e o prefeito de Teresópolis, Vinicius Claussen.

O painel subsequente, com o tema "Adaptação Climática e Resiliência nas Cidades Inteligentes", contou com a participação de Marie Ikemoto, subsecretária de Mudanças Climáticas e Biodiversidade da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade; Vicente Loureiro, Arquiteto e Urbanista, Conselheiro da Agetransp; e Rodrigo D'Eça, CEO do Centro Intercultural Nova Jornada. Também estiveram presentes Jan Lomholdt, Cônsul da Suécia; Leandro Su, Secretário Geral da Associação Cultural Chinesa do Estado do RJ; e Emanuel Fortes Nascimento, Diretor de Marketing Brasil do China Mobile.

Andréa Solto, Gerente do Departamento de Desenvolvimento Urbano da área de Desenvolvimento Social e Gestão Pública, representou o BNDES, contribuindo para o enriquecimento do debate sobre desenvolvimento sustentável e adaptação climática.

O evento foi gratuito e aberto ao público, visando fortalecer o debate sobre políticas públicas para enfrentar desafios como desastres naturais e mudanças climáticas. A utilização de tecnologia para melhorar a qualidade de vida, promover a sustentabilidade e aumentar a eficiência dos serviços urbanos foi central para o encontro, que visa trazer benefícios significativos para a Região Serrana do Rio de Janeiro.

O Brasil assumiu a presidência do G20 de 1º de dezembro de 2023 a 30 de novembro de 2024. Originalmente, focado em questões macroeconômicas, o G20 ampliou sua agenda para incluir temas como comércio, desenvolvimento sustentável, saúde, agricultura, energia, meio ambiente, mudanças climáticas e combate à corrupção. Composto por 19 países e dois órgãos regionais, o G20 representa cerca de 85% do PIB mundial, mais de 75% do comércio global e aproximadamente dois terços da população mundial.

O maestro Edmilson Mello apresentou a Orquestra Sustentável da Casa da Inovação, composta por instrumentos reciclados. Ele explicou que a orquestra faz parte de uma escola de habilidades digitais no bairro da Beira Linha, em Teresópolis, e oferece às crianças da comunidade uma chance única de vivenciar a música. "A Orquestra Sustentável é uma maneira inovadora de introduzir a música na vida das crianças, utilizando materiais reciclados para criar instrumentos. Esse projeto não só ensina música, mas também promove a consciência ambiental e a criatividade", afirmou Mello.

Albert Andrade, secretário municipal de Defesa Civil de Teresópolis, destacou a relevância do evento para a Região Serrana, enfatizando a necessidade de enfrentar a perda climática e fortalecer a resiliência das comunidades.

"O G20 se desenvolveu para incluir desenvolvimento sustentável e avanços tecnológicos, refletindo o interesse das nações em uma abordagem mais abrangente. O evento em Teresópolis representa um avanço significativo e destaca a importância de expandir esse modelo para outras cidades brasileiras", observou Paulo Protásio.

O Prefeito de Teresópolis, Vinicius Claussen, ressaltou o papel de protagonismo da cidade ao sediar o encontro do G20. Ele discutiu a importância de tornar as cidades mais resilientes e inteligentes e mencionou a abordagem preventiva adotada em março, que pediu às famílias em áreas de risco que deixassem suas residências durante os eventos climáticos. Claussen destacou que "a troca de experiências com países como Suécia, China e Japão é fundamental para criar territórios mais humanos e inclusivos", destacou Claussen.

André Souza, assessor de Relações Internacionais do Governo do Estado do Rio, destacou que o G20 é uma chance de posicionar o Rio de Janeiro em debates globais sobre sustentabilidade e prevenção de desastres. "É crucial envolver os municípios e a população local, conectando o debate local com as discussões nacionais e internacionais. O evento em Teresópolis sublinha a importância histórica da cidade e reforça a relevância da região no cenário global, especialmente no debate sobre mudanças climáticas e seus impactos", afirmou Souza.

***Estagiário**

Conferência Intermunicipal de Economia Popular e Solidária elege delegados

Ascom/PMT

Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho na abertura

Aberta de forma virtual no sábado, 20, e concluída nesta segunda-feira, 22, na modalidade presencial, a 4ª Conferência Intermunicipal de Economia Popular e Solidária reuniu 64 participantes de Teresópolis, Nova Friburgo, Sumidouro e de Guapimirim e contou com a presença de representante da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES)/Ministério do Trabalho e Emprego.

Organizada pela Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Economia Solidária, em parceria com o Fórum Popular de Economia Solidária (ECOSOL) do Município, o encontro presencial aconteceu na Prefeitura de Teresópolis. Representantes do poder público, de movimentos culturais, sociais, de entidades de apoio e fomento e de sindicatos, entre outros, realizaram debates dentro do tema 'Economia Popular e Solidária como Política Pública: Construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação'.

Foram aprovadas 37 propostas de políticas públicas em cinco eixos temáticos propostos pela 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária: realidade socioambiental, cultural, política e econômica; produção, comercialização e consumo; financiamento: crédito e finanças solidárias; educação, formação e assessoramento técnico; e ambiente institucional: legislação, gestão e integração de políticas.

Dos 36 delegados inscritos, foram eleitos 26, entre titulares e suplentes, para representar a região na Etapa Estadual, prevista para acontecer entre os meses de outubro e novembro.

Participação

Modelo econômico que busca promover a inclusão social, a equidade e o desenvolvimento sustentável, a economia solidária baseia-se em princípios de autogestão, cooperação, solidariedade e respeito ao meio ambiente.

"A economia solidária é feita nos municípios. Que os segmentos apresentem os seus desafios, com propostas para a construção de uma política pública para o bem comum", disse o secretário nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho, em sua mensagem, em vídeo, na abertura do encontro presencial. Ele destacou que um projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional institui a economia solidária como uma política pública permanente.

"Tivemos um debate amplo e enriquecedor. As propostas representam exatamente o que cada setor precisa para que a economia popular e solidária funcione nesses municípios", avaliou Hudson Fernandes, secretário de Trabalho, Emprego e Economia Solidária de Teresópolis.

"Registramos sugestões valiosas, que serão defendidas na Conferência Estadual, para o fortalecimento da economia solidária", completou Rosayni Batalha, secretária executiva do Fórum ECOSOL Teresópolis.

Palestrante do evento, o coordenador de Parcerias da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária, Ary Moraes, lembrou da fundação da 1ª Feira de Trocas Solidárias com moedas sociais, em 1999, na comunidade de Poço dos Peixes, área rural de Teresópolis. "Estamos construindo políticas públicas de comercialização, de crédito e um ambiente de consumo consciente para uma sociedade mais justa e humana para todos e todas", concluiu.

Propostas aprovadas

Foram aprovadas 37 propostas, distribuídas por segmentos. Na agricultura familiar, destaque para a criação de um entreposto de aproveitamento de resíduos resultantes da agricultura familiar e para a regularização fundiária de forma desburocratizada, a fim de facilitar o cadastro dos agricultores em órgãos como INCRA. Na gastronomia solidária, é solicitada a capacitação de merendeiras para aproveitamento total dos alimentos, sem desperdício.

No setor de artes manuais, uma das propostas aprovadas é a de criação de um Centro Público Multifuncional para abrigar todos os que trabalham com a economia informal e solidária da cidade.

Entre as proposições do segmento de reciclagem e resíduos sólidos estão a formação de base específica no CRAS Fischer, em Teresópolis, com infraestrutura para atendimentos de saúde física e mental dos catadores de materiais recicláveis, e a transformação do entorno do aterro do Fischer em espaço modelo para as atividades de usina de compostagem e de transformação de material reciclado, com área de visitação e ponto de venda de artesanato sustentável.

No segmento da comunidade LGBTQIA+, as propostas aprovadas destacam parcerias entre poder público e iniciativa privada para qualificação profissional e inclusão no mercado de trabalho, promoção da saúde com serviços especializados e ações de defesa de direitos e de combate ao preconceito.

Todos os setores aprovaram a criação do Selo de Economia Solidária, para facilitar a comercialização da produção.

CORREIO DO VALE

POR SONIA PAES

Divulgação

Cezinha, André Português e Antonio Furtado se encontram

Furtado quer André Português em convenção

O Delegado Antonio Furtado (União Brasil), pré-candidato a prefeito de Barra do Piraí, e Cezinha (PL) pré-candidato a vice, estiveram nsra quinta-feira, dia 25, em Miguel Pereira, para convidar oficialmente o prefeito André Português (PL) para participar da Convenção da Coligação "O Futuro é Logo Ali", formada pelos quatro partidos da chapa. O evento acontecerá no dia 31 de julho, às 18h30min, no Barra Tenis Clube, em Barra do Piraí. André Português declarou que acredita muito no desenvolvimento de Barra do Piraí sob a possível gestão de Furtado e Cezinha.

Gestão bem aplicada

Antonio Furtado ressaltou que o apoio de André Português é de extrema importância, devido a excelente administração do prefeito em Miguel Pereira. O delegado lembrou que a cidade, na gestão de Português, recebeu investimentos de mais de R$ 500 milhões, tanto do setor público quanto do privado e foi inserida no mapa do turismo e na vanguarda do desenvolvimento do Estado do Rio.

Cezinha e Partido Liberal

Já Cezinha complementou dizendo que considera uma honra ser do mesmo partido de André Português, o PL. Mais do que discutir política, é necessário discutir as melhorias para a cidade, dialogar, procurar boas parcerias e conseguir nomes fortes e realizadores que poderão contribuir para o progresso de Barra do Piraí. Dessa forma, nossa cidade poderá chegar ao topo".

Divulgação

Novo empreendimento vai gerar mais de 150 empregos

Fazenda sustentável Eldorado chega a Miguel Pereira

Miguel Pereira comemora a chegada de um empreendimento: a Fazenda Eldorado, conhecida pela qualidade e sustentabilidade no cultivo de cogumelos frescos. Uma reunião entre o prefeito André Português, o secretário de Assuntos Estratégicos, Otoniel Júnior, e os empresários Rodrigo e Anderson definiu a cessão de uma área para a construção da fazenda, que será aberta para visitação ao público. O novo empreendimento vai gerar mais de 150 empregos, contribuindo para o desenvolvimento e a geração de renda no município. "Essa é nossa missão: garantir emprego e renda aos moradores", disse o prefeito.

Local incrementará renda

O prefeito agradeceu ao governador do Estdo do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, e sua equipe, bem como aos empresários Rodrigo e Anderson, pela escolha de Miguel Pereira como sede do projeto. "A iniciativa reforça o compromisso da administração municipal com o desenvolvimento econômico e social da região", disse o prefeito. A fazenda, que oferece cogumelos cultivados de forma ecológica dentro do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, próximo a Guapimirim, será instalada no terceiro distrito e trará benefícios significativos.

Jordão mergulha na Praia do Anil

O prefeito de Angra dos Reis, Fernando Jordão, e o presidente do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), Felipe Larrosa, finalmente mergulharam na Praia do Anil após ser classificada como praia própria para banho pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea). O local ficou durante 24 anos totalmente poluído e foi corrigido após a instalação de uma elevatória no final da praia para o tratamento na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Praia da Chácara. "A Praia do Anil está limpa. Vem para cá", disse o prefeito em vídeo publicado.

Operação fiscaliza obras às margens do Rio Paraíba

Pontos de degradações ambientais foram monitoradores

Cris Oliveira/PMVR

Agentes percorrem Rio Paraíba em barco e fiscalizam construções irregulares

A Coordenadoria Municipal Proteção e Defesa Civil (Compdec), em parceria com a 2ª Unidade de Polícia Militar Ambiental (Upam) e o Inea (Instituto Estadual do Ambiente), realizaram na manhã desta quinta-feira, dia 25, uma operação para fiscalizar e monitorar o início de construções irregulares às margens do Rio Paraíba do Sul. Os agentes percorreram os bairros Aero, Vila Americana, Dom Bosco e Pinto da Serra, inclusive com o auxílio de um barco da Defesa Civil, notificando os moradores que apresentavam irregularidades em suas residências.

O coordenador da Defesa Civil de Volta Redonda, Rubens Siqueira, destacou que existem muitos pontos de degradações ambientais às margens do Paraíba do Sul, como capinas, construções irregulares e lançamentos de materiais de obras, promovendo um alongamento dessa área em que poderiam ser feitas edificações irregulares.

"Posteriormente será elaborado um documento único, que será encaminhado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) para que adote todas as medidas administrativas e fiscais. É bom ressaltar que tanto a Polícia Militar Ambiental quanto o Ineia já estão tomando as medidas administrativas e até criminais, caso ocorram, no que se refere a essa operação de hoje", afirmou o coordenador, lembrando que a operação terá continuidade ao longo do ano.

"Com um agendamento previsto para que possamos coibir todo e qualquer tipo de crime ambiental, evitando qualquer cenário que possa, no período de chuva, comprometer a segurança da população", frisou.

Unindo forças

O major Bandeira, comandante da 2ª Unidade de Polícia Ambiental da Serra da Concórdia, falou sobre a importância da união de todo o sistema de Defesa Civil para fiscalizar e coibir crimes ambientais.

"A Defesa Civil de Volta Redonda faz um trabalho de verificação de situações que colocam em risco a população e, com essas fiscalizações, consegue verificar também algumas questões ligadas aos crimes ambientais. Tivemos uma reunião com a Defesa Civil, trocamos informações, e esses dados dão suporte para que a Polícia Ambiental possa atuar e tomar as medidas cabíveis em casos de crimes ambientais", disse.

O coordenador técnico da superintendência regional do Médio Paraíba do Inea, Leonardo Martins Sena, ressaltou que, ao fiscalizar e coibir construções irregulares, essas operações ajudam na prevenção de possíveis tragédias.

Presidente da Eletronuclear visita Nuclep e fala sobre obras de Angra 3

Divulgação

Raul Lycurgo acompanhou conheceu a linha de produção da empresa

O presidente da Eletronuclear, Raul Lycurgo, visitou as instalações da Nuclep, no município de Itaguaí, no Rio de Janeiro, e acompanhou de perto o trabalho desenvolvido na conservação de alguns dos equipamentos já comprados para a usina Angra 3, como o vaso do reator e quatro geradores de vapor.

"Nossos equipamentos são produzidos e mantidos com muita dedicação e comprometimento. Esperamos tirar Angra 3 do papel até o final do ano e que o setor nuclear brasileira volte a ser pujante", afirmou o presidente da Eletronuclear.

No total, mais de 11.500 equipamentos já estão prontos para serem montados e instalados na terceira usina nuclear brasileira. Enquanto uma parte fica na Nuclep, a maioria se encontra estocada em galpões no sítio da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), em Angra dos Reis. Todos os itens são regularmente inspecionados e estão em perfeito estado de conservação.

Lycurgo também teve a oportunidade de conhecer a linha de produção da Nuclep, especialista na fabricação de equipamentos pesados para diversos setores da indústria, e foi recebido pelo presidente da empresa, Carlos Henrique Silva Seixas.

"Agradeço a visita. É importante que o Raul Lycurgo veja de perto o trabalho desenvolvido pela Nuclep e espero que se efetive um programa nuclear com outras usinas no futuro, mas precisamos nesse momento tratar de Angra 3. Ela realmente tem que sair do papel", declarou Seixas.

Saae de Barra Mansa moderniza sistemas

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae-BM) de Barra Mansa, está promovendo a modernização e a atualização dos sistemas de monitoramento de pressão e distribuição de água na cidade, para reduzir o desperdício de água e gerar economia aos cofres públicos. O novo projeto, que está sendo implementado por uma equipe de profissionais que atuam em diferentes áreas da autarquia, já está em funcionamento nos reservatórios e elevatórias da Região Leste, São Luiz e Santa Rosa, além das Estações de Tratamento de Água (ETA) de Antônio Rocha, Colônia e Nova.

De acordo com o gerente de informática da autarquia, Wesley dos Santos, a instalação do sistema está sendo realizada de forma gradativa e, através dele, é possível uma visão geral de toda a linha de captação e distribuição de água.

– Inicialmente nós implementamos o projeto em pontos considerados mais críticos. A próxima unidade a receber será a elevatória da Matriz, no Centro, e já estamos planejando levar para a elevatória e os reservatórios dos bairros São Vicente e de Fátima. A nossa ideia é fazer esse processo em todo o município, pois todas as equipes têm acesso ao sistema, que pode ser acessado de qualquer lugar, já que se trata de uma plataforma online atualizada a cada minuto – destacou Wesley.

Segundo o gerente de controle de perdas, Wagner Mathias Motta, o sistema, instalado inicialmente em pontos de maior preocupação, tem promovido ume série de benefícios em toda rede. "Uma das primeiras iniciativas foi a instalação de manômetros para o monitoramento da pressão e assim evitar esforço desnecessário nos equipamentos", disse.

Semop remove ônibus para depósito de VR

Agentes da Secretaria Municipal de Ordem Pública de Volta Redonda (Semop) removeram nesta quinta-feira, dia 25, para o Depósito Público Municipal um ônibus abandonado há meses no bairro Roma. O veículo ficava estacionado com as portas abertas na Avenida das Marrecas e vinha sendo alvo de denúncias dos moradores, que relatavam que pessoas utilizavam o seu interior para práticas sexuais e uso de drogas.

O secretário municipal de Ordem Pública, coronel Luiz Henrique Monteiro Barbosa, ressaltou que os agentes tentaram solucionar o problema entrando em contato com o proprietário do ônibus para que ele retirasse o veículo, mas sem sucesso.

"Esta ação faz parte de uma segurança primária, onde o ambiente tem que estar limpo e desimpedido para não causar sensação de insegurança nos moradores daquela região", ressaltou.

CORREIO VALE PARAÍBA

Divulgação

O humorista Nando Moura se apresenta no sábado

Gacemss traz shows de stand-up comedy no fim de semana

Nesta sexta-feira (26), o comediante Gio Lisboa se apresentará no teatro Gacemss 1, em Volta Redonda, com o show "Medonho", às 20h e às 22h30. O humorista contará histórias de seu cotidiano, envolvendo interação com a plateia, o uso de "autotune" e a participação de um guitarrista e um DJ. Já no sábado (27), o comediante Nando Viana chega ao teatro com o show "Como Faz Pra Ficar Aqui?". O espetáculo abordará a ansiedade, falando sobre sua vida familiar e refletindo sobre a sociedade. Os ingressos para os shows estão a venda pela plataforma Ingresso Digital.

Duda Beat e Ney Matogrosso em Penedo

O Festival Sesc de Inverno chega à Penedo neste fim de semana, com shows da cantora Duda Beat no sábado (27) e de Ney Matogrosso no domingo (28), às 21h30 e 19h30, respectivamente. As apresentações acontecem no Campo de Penedo, com entrada mediante entrega de um quilo de alimento. Além das atrações, o evento também terá a apresentação de DJs, ponto de leitura e demais artistas convidados.

Arraiá da OAB em Volta Redonda

Neste fim de semana, nos dias 26 e 27 de julho, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) promoverá o Arraiá da Ordem em Volta Redonda. A entrada será gratuita e o evento oferecerá comidas típicas, espaço kids, vacinação e as atrações musicais da Banda Xote Xamo e dos cantores Neném Johnny e Bia Faria. O arraía acontecerá na rua da OAB no município.

Divulgação

Grupo 'Decide Aí' é uma das atrações do evento

Arraiá do Recanto promove shows em Barra Mansa

A 2ª edição do Arraiá do Recanto acontecerá em Barra Mansa entre os dias 26 e 28 de julho, no espaço de convivência da Associação dos Moradores e Amigos do bairro Recanto do Sol. O evento visa arrecadar fundos para a manutenção da sede da Associação de Moradores. Na sexta-feira (26), o show do cantor Vitão abre o arraiá. No sábado (27), o palco fica por conta do grupo Decide Aí e, fechando a programação, Jô & Samuel se apresentam no domingo. Todos os shows começam às 21h. Além das atrações musicais, o evento oferecerá barracas de comidas típicas, além de atrações infantis para as crianças.

Espetáculo sobre Chico Buarque

O espetáculo itinerante "Pedaço de Mim", que fala sobre a vida e obra de Chico Buarque, vai percorrer 10 cidades das regiões Sul Fluminense e dos Lagos, de agosto a novembro, gratuitamente. A estreia acontecerá em Angra dos Reis, no dia 3 de agosto, às 16h, na Praça Zumbi dos Palmares. A segunda apresentação será em Paraty, no dia 13 de agosto, no Centro Poliesportivo Parque da Mangueira, também às 16h. As demais datas ainda serão divulgadas. A peça juntará música com textos poéticos inspirados na obra de Chico, celebrando também outros artistas da MPB.

Arraiá emo em Volta Redonda

O evento "Volta Emo", em Volta Redonda, realizará sua primeira edição de festa junina neste fim de semana. O 'Arraiemo' acontece no sábado (27), a partir das 21h, no bairro Conforto. O evento contará com os DJs Day Teobaldo, Sudano e Zeres, além de outras programações surpresas. Os ingressos estão a venda pela plataforma Sympla.

Rodrigo Teaser faz show em Volta Redonda em agosto

O cover do cantor Michael Jackson se apresentará no Cine 9 de Abril

Por Lanna Silveira

O cover oficial do cantor Michael Jackson no Brasil, Rodrigo Teaser, se apresentará em Volta Redonda com sua turnê "Tributo Ao Rei do Pop – Especial 15 Anos sem Michael Jackson" no Cine 9 de Abril, no dia 9 de agosto. O espetáculo começa às 21h e tem seus ingressos à venda pelo site Ingresso Digital.

Essa não será a primeira vez que o tributo de Rodrigo Teaser chega à cidade, tendo se apresentado anteriormente também no Cine 9 de Abril em 2019. O artista cover garante que a segunda apresentação será maior, com mais elementos cênicos e diferenças na estrutura.

"O público (de Volta Redonda) que me segue nas redes sociais sempre me pedia pra voltar e só agora teremos a oportunidade", explica.

Divulgação

A turnê "Tributo ao Rei do Pop" fará alusão aos 15 anos de morte do cantor, celebrando sua carreira por meio de seus maiores sucessos entre o público

Admiração e reconhecimento

Rodrigo é fã de Michael Jackson desde os cinco anos de idade, reproduzindo as performances do cantor inicialmente sem grandes pretensões até se transformar em algo sério. O "Tributo Ao Rei do Pop" é realizado há anos e já chegou a casas de show internacionais, garantindo reconhecimento mundial como intérprete do "rei do pop" à Teaser.

Em 2024, sua apresentação ganha novas nuances pelo marco de 15 anos de morte do cantor, com repertório de hits como Billie Jean, Thriller, Smooth Criminal e Human Nature.

O performer explica que a seleção de canções é complicada, devido a várias músicas de Michael serem grandes sucessos. Para guiar a escolha, a equipe de Rodrigo usa turnês do astro como referência e selecionam os números que acreditam que cada público irá gostar.

As apresentações possuem o aval do coreógrafo LaVelle Smith, que trabalhou com Michael Jackson por mais de 20 anos. Para Rodrigo, a aprovação do profissional foi o mais perto que já chegou de ser reconhecido pelo próprio cantor.

"Ter ao nosso lado alguém que viveu a história que eu acompanhava é além do que sonhei", declara o intérprete, acrescentando que isso possibilitou o envolvimento de outros membros da antiga equipe de Jackson nos shows, como o diretor vocal e co-diretor musical Kevin Dorsey.

Teaser acredita que o impacto de Michael Jackson entre os admiradores de música não diminuiu mesmo após mais de uma década de sua morte, considerando "emocionante" perceber que sua vida e obra ainda são lembradas com entusiasmo. Ele aponta ainda que a demanda para seus shows tem crescido com o passar do tempo.

O objetivo de Rodrigo com sua nova temporada de shows é juntar todos os fãs do cantor em uma grande celebração, sentindo todo o amor que Michael investiu em sua carreira.

"Vivemos tempos em que opiniões e vieses nos distanciam, e celebramos cada vez menos. Michael tinha, acima de tudo, o forte ideal de união", conclui.

Festival Vale do Café inclui cursos de música; programação vai até domingo

Com mais de mil espectadores nos concertos das fazendas históricas e 90% dos ingressos vendidos, o Festival Vale do Café, que vai até domingo (28), levando talentos da música instrumental como Ulisses Rocha, Cristina Braga, Trio Madeira Brasil e Turibio Santos às fazendas participantes do evento. Mas, quem estiver pelo centro da cidade até esta sexta-feira (26), poderão se esbarrar com jovens praticantes de violino e sopros, fazendo sua prática musical ao ar livre.

Neste ano, o evento reuniu mais de 100 alunos inscritos nos cursos gratuitos oferecidos pelo Festival, com aulas presenciais no prédio do PIM - Projeto de Integração à Música. Alunos de violão, musicalização, violino, canto e prática de orquestra demonstraram tal interesse no estudo, que os ensaios coletivos acontecem além da sala de aula.

Divulgação

Os cursos são gratuitos e com inscrições durante o festival

"Recebemos alunos com muita sede de aprender este ano", comenta Rodrigo Belchior, coordenador dos cursos do Festival Vale do Café. "Eles aproveitam os intervalos para praticar com os colegas, vários com diferentes níveis de conhecimento. É lindo ver como os alunos de projetos sociais interagem com outros que já frequentam uma graduação em música, por exemplo. Este contato é valiosíssimo, inspirador, e mostra como a música tem a capacidade de promover a união", completou.

Para conferir o resultado dos quatro dias intensos de aprendizado e muitas trocas, o recital dos alunos e professores acontecerá nesta sexta-feira, dia 26, na Igreja Matriz de Vassouras, às 10h.

Outras programações

No mesmo dia, serão retomados os concertos nas fazendas históricas, com a Fazenda Florença, em Conservatória, que irá receber o Duo Bevilacqua e Assumpção pela manhã, e a Fazenda Aliança, em Barra do Piraí, com concerto do violonista Ulisses Rocha, às 14h30.

No sábado, dia 27, as celebrações serão na Fazenda Vista Alegre, em Valença, e na Fazenda São Luiz da Boa Sorte, em Vassouras. Já no domingo, dia 28, será a vez da aguardada Fazenda Monte Alegre, em Paty do Alferes, que retorna à programação do Festival após 14 anos de pausa. O ingresso aos concertos nas fazendas incluem visitação guiada pelo casarão histórico e lanche com produção local.

"Mais uma vez, o Festival Vale do Café dissemina música e movimenta a economia das cidades", comentou Nelson Drucker, diretor geral do Festival Vale do Café.

Capacitação gratuita em V. Redonda

Estão abertas as inscrições para novas turmas do projeto "Mulheres Mãos à Obra", de qualificação profissional para os setores de construção civil e indústria, divulgada pela prefeitura de Volta Redonda, por meio da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres e Direitos Humanos (SMDH). As interessadas podem se inscrever até 2 de agosto e devem se dirigir de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, até o Centro de Qualificação Profissional Aristides de Souza Moreira (CQP), localizado na Avenida Pedro Lima Mendes, nº 495, no Aero Clube (em frente à unidade do Sesi-Senai do bairro).

As matrículas estão abertas para os cursos – todos gratuitos – de Eletricista Predial; Bombeiro Hidráulico Predial; Pedreiro de Alvenaria, Acabamento e Revestimento Predial; Pintura Predial; e Solda com Eletrodo Revestido e Corte Oxiacetilênico.

As interessadas em participar dos cursos precisam levar os seguintes documentos: originais e cópias do CPF (Cadastro de Pessoa Física), Carteira de Identidade, comprovantes de residência e de escolaridade, além de uma foto 3X4 recente. As alunas recebem da prefeitura vale-transporte, lanche, uniforme e equipamento de proteção individual. Mais informações sobre dias e horários das aulas podem ser obtidas por meio dos telefones (24) 3511-3587 ou (24) 3511-3588.

A secretária de Políticas para Mulheres e Direitos Humanos, Glória Amorim, disse que no ano passado 181 mulheres foram formadas. "As mulheres estão vencendo desafios num mercado que antes era exclusivo dos homens e mostrando que são capazes de ocupar qualquer setor de trabalho", afirmou.

Sesc fará investimentos de R$ 5,2 milhões em V.Redonda

Secretário de Cultura diz que instalação do clube é uma vitória para a cidade

Por Redação

O secretário de Cultura de Volta Redonda, Anderson de Souza, afirmou nesta quinta-feira, dia 25, que a implantação do Sesc no município irá melhorar a qualidade de vida da população. A nova unidade do Sesc, conforme a coluna Magnavita, noticiou na edição de quinta-feira, dia 25, irá gerar até 150 empregos durante as obras. O clube ficará em um terreno de seis mil metros quadrados, no Barreira Cravo, e quando estiver funcionando será responsável pela contratação de cerca de 80 pessoas.

-O Sesc sempre foi um parceiro da cidade de Volta Redonda e, agora através da construção de uma unidade local, poderá ampliar ainda mais a entrega dos serviços de cultura, social e esporte para a nossa população. A vinda do Sesc representa uma vitória para cidade de Volta Redonda - disse Anderson.

Reprodução/Redes sociais

Neto ao lado do presidente da Fecomércio, Munir e lideranças municipais

Redes Sociais

Terreno onde unidade do Sesc será construído fica perto da Ilha São João

Presidente da Fecomércio visita área

A Fecomércio já comprou a área por R$ 5,2 milhões. A informação é do presidente da Fecomércio, Antonio Florêncio de Queiroz, que esteve em Volta Redonda, na quarta-feira, e se reuniu com o prefeito Antonio Francisco, do PP, entre outras lideranças. A previsão é de que a unidade comece a funcionar em 2026.

A intenção da Fecomércio era comprar o Recreio do Trabalhador, segundo afirmou o prefeito Neto, mas as negociações não avançaram. O prefeito disse ainda que a Fecomércio teria oferecido R$ 60 milhões para a empresa.

- Faltava a Volta Redonda ter um Sesc e a partir de 2026 essa já será uma realidade em nossa cidade. Agradeço muito o carinho do Queiroz com Volta Redonda, bem como o apoio irrestrito do presidente do Sicomercio, Levi Freitas, e seus dirigentes. Estamos escrevendo mais um bonito capítulo na nossa história - disse o prefeito, por meio de redes sociais.

Médio Paraíba e Costa Verde

Com a inauguração em Volta Redonda, a região do Médio Paraíba passa a contar com três unidades: uma na vizinha Barra Mansa, outra em Três Rios e a depois na Cidade do Aço. Na Costa Verde, o Sesc funciona na histórica Paraty.

Em Barra Mansa, o clube foi construído em uma área de 20 mil metros quadrados, na Ilha do Baião, no bairro Ano Bom, e possui todos os recursos necessários ao lazer dos habilitados Sesc, seus dependentes e usuários. Música, teatro, recreação e esportes são algumas das atividades à disposição dos frequentadores.

A piscina é aberta para os credenciados para momentos de lazer e para a prática de esportes. A unidade conta ainda com uma biblioteca e um espaço especialmente reservado para as crianças se divertirem ao ar livre.

História de sucesso

O Sesc (Serviço Social do Comércio) foi criado em 1946, como compromisso de que empresários do setor colaborariam com o cenário social por meio de ações que beneficiassem empregados e seus familiares com melhores condições de vida e desenvolvimento de suas comunidades de residência.

Com o passar do tempo, o trabalho foi estendido a toda a população, como forma de cooperar com a sociedade e contribuir para a igualdade social. Nos anos 80, ocorre investimentos em ações culturais e o clube passa a difundir e valorizar a arte e a cultura alternativa produzida no Brasil. Na década de 90, o Sesc reforça o trabalho na educação para crianças, jovens e adultos com a criação do Sesc Ler Amazônia.

Além disso, fomenta cultura e recreação. Há a ampliação da rede de unidades pelo interior do país, a otimização do atendimento nos espaços disponíveis e a criação de parcerias que permitam estender os serviços a mais brasileiros.

As regiões mais carentes do país são escolhidas para a implantação de novas unidades. São criadas as unidades móveis de odontologia, o OdontoSesc. Os campos da cultura e da saúde são eleitos como prioritários.

O Mesa Brasil Sesc, rede nacional de combate à fome e ao desperdício, é criado tendo como semente os bancos de alimentos de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, que funcionavam desde anos 1990.

Correio da Manhã

Circula em conjunto com:
CORREIO PETROPOLITANO
CORREIO SUL FLUMINENSE
CORREIO SERRANO

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 26 a domingo, 28 de Julho de 2024 - Ano CXXIII - Nº 24.568

Danilo Caymmi canta a Era dos Festivais no Rival
PÁGINA 2

Cia Cerne repassa caminhada em documentário
PÁGINA 6

Roteiro suculento para o Dia Nacional da Lasanha
PÁGINA 15

2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Cida Moreira, **eclética e absoluta**

Cantora e pianista apresenta dois shows distintos em duas noites no Manouche

Cida Moreira e Helio Flandres apresentam um show poético-musical inspirado na poesia beatnik do mestre Allen Ginsberg

Por **Affonso Nunes**

Voz marcante da música brasileira e dona de uma capacidade interpretativa simplesmente monstruosa, a paulistana Cida Moreira apresenta dois shows diferentes nesta sexta e sábado (26 e 27) no Manouche. Na primeira noite, divide o palco com Helio Flanders e no seguinte, recebe Rodrigo Vellozo.

Com Flanders, Cida retoma o repertório do show "Uivo - Um Voo Sem Proteção", inspirado no livro seminal do poeta ícone da geração beatnik Allen Ginsberg (1926-1997), apresentado no mesmo Manouche em abril. Cida e Hélio fazem uma declaração poética, estética e política à contracultura e à vida sem pudores, com Tom Waits, Cartola, Lou Reed e Chico Buarque no generoso setlist, que contempla canções inéditas.

No sábado, a eclética Cida volta à acolhedora casa de shows do Jardim Botânico para a estreia de "Com o Coração na Mão" com um show inédito de vozes e pianos em duo com Rodrigo Vellozo (filho de Benito di Paula).

Esse é um espetáculo de duetos e duelos entre Cida e Rodrigo, que nasce a partir das trajetórias de dois artistas, de gerações diferentes, que sempre estiveram nas intensidades do teatro e da música.

Com um repertório de canções "à flor da pele", que oscila entre a rua e o palco. Possui uma narrativa que costura as intensidades da vida de artista, celebrando o teatro musical e os compositores populares brasileiros. Formado por canções inéditas de Rodrigo Vellozo – com parceiros como Romulo Fróes, coautor da música-título "Com o Coração na Boca" – e por regravações de composições afinadas com a estética dessa inédita união dos artistas.

"São canções que potencializam o universo que surge da fricção do meu encontro com Cida, artista com a qual me identifico profundamente em um sentido genealógico da música e do teatro", conta Rodrigo Vellozo.

SERVIÇO

26/7: CIDA MOREIRA E HELIO FLANDERS | UIVO - UM VOO SEM PROTEÇÃO
27/7: CIDA MOREIRA E RODRIGO VELLOZO | COM O CORAÇÃO NA MÃO
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983), ambos ás 21h
Ingressos: R$ 140 e R$ 70 (meia e ingresso solidário, levando 1kg de alimento não-perecível ou livro para doação ao Retiro dos Artistas)

Danilo resgata 'Andança' e pérolas da Era dos Festivais

Cantor e compositor faz o show de lançamento do álbum 'Andança 5.5' no Rival Petrobras

Armando Paiva/Divulgação

Danilo priorizando seu lado intérprete no novo álbum

Danilo Caymmi, o filho caçula do mestre Dorival Caymmi, é um dos compositores mais presentes na boca do bovo. Afinal, sua "Andança" - composta em 1968 em parceria com Edmundo Rosa Souto e Paulinho Tapajós - ganhou o mundo na inesquecível interpretação de Beth Carvalho no Festival Internacional da Canção daquele, ficando atrás apenas de "Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores" (Geraldo Vandré) e "Sabiá" (Chico Buarque e Tom Jobim).

Danilo foi o responsável pela melodia da primeira parte de "Andança", também pela usada em contracanto, uma das marcas registradas da canção. Edmundo compôs a segunda parte e a letra, por fim, ficou para o talento de Tapajós.

O cantor e compositor volta neste sábado (27) ao Teatro Rival Petrobras apresentando o show de lançamento do álbum "Andança 5.5", uma homenagem a Beth e a todo um cancioneiro lançado no risco contexto musical dos anos 1960. O repertório do novo álbum foi selecionado a partir de uma pesquisa do músico e produtor Flávio Mendes e reúne canções do entorno dos Festivais da Canção do final dos anos 1960 como "Travessia" (Milton Nascimento e Fernando Brant), "Pra Dizer Adeus" (Edu Lobo e Torquato Neto), "Viola Enluarada" (Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle), "Eu e a brisa" (Johnny Alf), "Sá Marina" (Antonio Adolfo e Tibério Gaspar) e as já citadas "Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores" e "Sabiá".

O artista ainda aproveita para homenagear os irmãos – Dori e Nana – com algumas músicas do repertório deles, caso de "Alegre Menina", composição de Dori e Jorge Amado gravada por Djavan para a trilha da novela "Gabriela", e "Bom dia", parceria de Nana com Gilberto Gil.

Danilo começou a tocar flauta e violão na adolescência, chegando a tocar em um dos lendários trabalhos de seu pai, o magnífico álbum "Caymmi visita Tom" (1964). Compunha sem grandes pretensões e cursava Arquitetura quando "Andança" ficou em terceiro lugar no Festival da Canção, tornando-se um grande sucesso. Largou a faculdade no último período para se tornar um grande nome de nossa música. Atuou como instrumentista em shows e gravações de Chico Buarque, Simone, Gonzaguinha, Dori, Nana e Dorival Caymmi, Tom Jobim e Milton Nascimento, entre outros. Além do talento na flauta, revelou-se um cantor de ótima afinação timbre e especialíssimo.

Como compositor foi gravado por intérpretes de peso como Nana Caymmi, Beth Carvalho, Elis Regina, Maria Bethânia, Gal Costa, Tom Jobim, Dominguinhos, Joyce, Luiz Eça, Evinha, Milton Nascimento, Boca Livre, Cláudia, MPB-4, Walter Wanderley, Alaíde Costa e Fagner, entre outros.

SERVIÇO
DANILO CAYMMI | ANDANÇA 5.5
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)
27/7, às 19h30
Ingressos entre R$ 50 e R$ 120

Na hora da 'siesta criativa'

Francisco El Hombre anuncia pausa de atividades por tempo indeterminado

J Maturana/Divulgação

Francisco El Hombre

São 11 anos numa batida, digamos, alucinante e a Francisco El Hombre anuncia uma pausa por tempo indeterminado ou como eles preferem dizer uma "siesta criativa". Não sem antes uma passagem pelo Circo Voador para a turnê do novo disco "Hasta el Final" nesta sexta-feira (26). E quem conhece as apresentações da banda bem sabe o quanto elas podem ser contagiantes.

"Depois de 11 anos tocando juntos, percebemos a importância dessa pausa, para que cada um possa trazer algo novo para a banda e para revolucionar a nós mesmos enquanto indivíduos", explica Mateo Piracés-Ugart, que forma o grupo com seu irmão Sebastián, Lazúli, Helena Papini e Andrei Martinez Kozyreff.

No repertório, além das novidades, o quinteto promete trazer o calor da rua pra dentro do Circo ao passear por sucessos de toda a sua trajetória, como "Triste, Louca e Má", "Batida do Amor", "Tá com Dólar, Tá com Deus", entre outras canções que fazem toda a plateia balançar.

Começando os trabalhos, a Afroribeirinhos chega no ritmo do seu Mexidão, uma mistura de sonoridades percussivas tradicionais do norte do Brasil juntamente com a influência melódica das guitarradas de toda região amazônica, inclusive das cúmbias peruanas. A banda transita ainda por outras influências afro-brasileiras e latinocaribenhas, destacando-se o carimbó, banguê, salsa e merengue.

SERVIÇO
FRANCISCO EL HOMBRE
Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)
26/7, a partir das 20h (abertura dos portões)
Ingressos entre R$ 70 e R$ 180

E aquele samba caetaneado?

Turnê Xande Canta Caetano chega ao Rio neste fim de semana no Qualistage

Por **Affonso Nunes**

Um dos grandes vencedores da última edição da 31ª edição do Prêmio da Música Brasileira (PMB), em junho, Xande de Pilares apresenta nesta sexta e sábado (26 e 27) no Qualistage o show da turnê "Xande Canta Caetano".

O projeto, nascido de encontros marcantes na casa de Paula Lavigne durante a pandemia, recebeu a benção de Caetano para dedicar um álbum inteiro às suas composições. Sua singularidade e mérito estao na proposta de reinterpretar o repertório de Caetano à luz de ritmos e instrumentações profundamente enraizados nas culturas afro-brasileiras.

A turnê, com direção musical de Pretinho da Serrinha, teve início em Salvador - onde Caetano fez uma participação especial -, passou por Belo Horizonte, São Paulo e agora chega ao Rio.

No álbum, ao longo de dez faixas, Xande mergulha em sua história e memórias, revisitando clássicos como "Gente" e "O Amor", "Qualquer Coisa", "Tigresa", entre outros. A liberdade criativa proporcionada pelo projeto resultou em interpretações que transcendem gêneros, multiplicando a beleza das composições de Caetano Veloso na voz única de Xande, levando a obra do compositor baiano a outros públicos, como admitiu o sambista em entrevista no hall do Theatro Municipal após receber no 31º PMB os prêmios de Melhor Disco de Samba e Melhor Intérprete de Samba. O trabalho O conquistou os prêmios Samba e Pagode do Ano pela regravação da música "Muito Romântico", além de Álbum do Ano, no prestigiado Prêmio Multishow, e foi também vencedor do Prêmio Band Inspira Rio 2023 na categoria música.

Lucas Leawry/Divulgação

Xande durante a abertura da turnê em Salvador

SERVIÇO

XANDE CANTA CAETANO

Qualistage (Via Parque Shopping: Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca) 26 e 27/7*, às 21h30 | Ingressos a partir de R$ 70 | *Ingressos esgotados

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Marcos Hermes/Divulgação

Para o Donatão

Cris Delano revive a obra de João Donato (1934-2023) em apresentação neste sábado (27), às 21h, no Beco das Garrafas, o berço da Bossa Nova. A cantora e compositora vai relembrar grandes temas deste gênio da MPB á acompanhada pelos músicos João Carlos Coutinho (piano), Zé Luis Maia (baixo) e Elivelton Silva (bateria), além de outras surpresas que subirão ao palco para dar aquela canja.

Divulgação

Sambach

A Sala Cecilia Meireles recebe neste sábado (27), às 16h, dentro da série Orquestras, a Johann Sebastian Rio com o violinista alemão Linus Roth (foto) no espetáculo SamBach. O repertório inclui obras de Bach, Villa-Lobos, Tom Jobim, Noel Rosa, Ary Barroso, Jacob do Bandolim e Jorge Ben Jor, entre outros grandes nomes da música brasileira. Os arranjos para violino solo e orquestra de câmara são de Ivan Zandonade.

Marcelo Castelo Branco/Divulgação

Viva Mercedes!

Com mais de 20 anos de shows dedicados ao repertório de Mercedes Sosa (1935-2009), a cantora Indiana Nomma apresenta nesta sexta-feira (26), às 20h, no Blue Note Rio show com o repertório da artista argentina, um ícone da canção sul-americana. São composições de autores como os cubanos Silvio Rodríguez e Pablo Milanés, os argentinos Atahualpa Yupanqui e Horácio Guarany e da chilena Violeta Parra, entre outros.

Divulgação

Carioquice

Composta por nove integrantes, a Zé Bigode Orquestra representa a diversidade e magia carioca. Com raízes em bairros como Vila Isabel, Andaraí, Complexo da Maré, Tijuca, Lapa e Freguesia, a banda vem criando sons potentes e dançantes em uma mistura única de reggae e afrobeat. Sexta (26), às 17h30, no Espaço Conceito Banco do Brasil RJ, no CCBB, que vai virar uma verdadeira pista de dança.

Tarde de **excelência musical**

A renomada Orquestra Nacional da Colômbia se apresenta no Municipal

Fundada em 1936, A Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia é uma orquestra contemporânea, com apresentações em todos os gêneros e estilos, incluindo participações de artistas populares renomados da música latino-americana. Sua excelência musical pode ser conferida neste domingo, às 17h, no Theatro Municipal, sob a regência do maestro Yeruham Scharovsky e tendo como solista o pianista israelense Lior Lifshitz. No programa, o "Concerto para Piano n.2" e Sinfonia nº 1", de Rachmaninoff, e a "Fanfarria Sinfônica" de Blas Emilio.

Em sua temporada de 2024, a orquestra realiza turnê de concertos em alguns dos teatros mais emblemáticos da América do Sul, incluindo o Municipal, a Sala São Paulo e o Teatro Colón de Buenos Aires, no âmbito do Festival Martha Argerich.

Lior Lifshitz nasceu em Tel Aviv. Aos 6 anos iniciou seus estudos de piano com o Dror Zemel no Conservatório Israelita de Tel Aviv. Iniciou sua carreira solo já aos 10 anos, com a Orquestra Sinfônica de Jerusalém, e desde então tem se apresentado com diversas orquestras como a Filarmônica de Israel, a Israel Camerata Jerusalém, a Orquestra Sinfônica de Israel Rishon LeZion, etc. Foi premiado em 2020 no concurso "Jovem Artista" da Rádio Israelense, recebeu os primeiros prêmios em 2015, 2018 e 2021 no "Piano Forever" em Ashdod, e o primeiro prêmio no concurso "Clairmont" em 2022.

Yeruham Scharovsky iniciou sua formação musical em seu país natal, Argentina, estudando flauta, contrabaixo, composição e direção com professores do Conservatório Nacional de Música de Buenos Aires e do Teatro Colón. Nos anos 1970 mudou-se para Israel e continuou seus estudos na "Rubin Superior Music Academy", em Jerusalém, com o renomado professor Mendi Rodán. Em 1990 foi eleito por Zubin Mehta para receber o prêmio de "Jovem Artista do Ano", o que o levou a reger o concerto de gala da Orquestra Filarmônica de Israel. Regeu a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) por seis anos, entre 1998 e 2004, onde criou a Orquestra Sinfônica Jovem Brasileira, além de 60 orquestras ao redor do mundo, em mais de 25 países.

Divulgação

A Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia e seu regente, o maestro Yeruham Scharovsky

SERVIÇO

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA COLÔMBIA

Theatro Municipal (Praça Floriano s/nº - Cinelândia)
28/7, às 17h | Ingressos: R$ 3 mil (frisas e camarotes), R0$ 500 (plateia/balcão nobre), R$ 200 (balcão superior), R$ 100 (galeria) e R$ 39,60 (promocional, limitado a 20% de ocupação)

CRÍTICA / DISCO / ARAMADO

Emoção à flor da pele

Por **Aquiles Rique Reis***

O mundo é um mistério a me encher a alma de sentidos vãos... como escrever sobre o que não sei explicar, já que apenas sinto? O sorriso da criança me traz o gosto da liberdade que me ajusta à vida. Mas até quando? Não sei! Ou sei?

Bem, me entreguei ao álbum autoral Aramado (nas redes de música e, em breve, em LP), gravado pelo Trio Fluctua, integrado por Edu Waghabi (violão, piano, teclados e vocais), João Faria (baixo e vocais) e Moreno Leon (cantor). Para quem ainda não ligou o nome às pessoas, revelo que Edu Waghabi é filho de Magro Waghabi (MPB4) e Solange Ramos, e João Faria é filho de Ruy Faria (MPB4) e Cynara Faria (Quarteto em Cy).

Eis algumas músicas.

"Céu do Teu Olhar" (Moreno Leon e Edu Waghabi). Chama atenção a voz de Leon, que sola e logo se ajunta com João e Edu para vocalises. Com atmosfera delicada, a balada pop tem a sabedoria de uma modernidade eletrônica minimalista, destacada pelo arranjo instrumental do produtor do trabalho Fael Brito, que está no teclado, no synth e, é claro, no "beat" (?). Consultado, Edu Waghabi dirimiu minha dúvida: "Beat é um termo da música eletrônica que indica uma unidade rítmico-harmônica, programada por sintetizadores, que se repete e serve de base à faixa". A partir desta sonoridade, que consagra a busca pela identidade musical que lhes convém, o trio demonstra absoluta coerência com suas composições.

Divulgação

"Do Que Vi" (https://youtu.be/B_JMOVfSY7U?si=-o-VAYCBM0Qj2GPtN), de Moreno Leon, Edu Waghabi e João Faria: Novamente, o destaque é para o solo de Leon, que volta a se ajuntar às vozes de Edu e João para vocais, com arranjo de Edu. O canto vocalizado, sempre presente no álbum, tem razão de ser: o vocal é uma "cachaça" que inocula quem é "de vocal" (decretou João Gilberto), e João e Edu padecem desse "mal". O clavinete de Edu, que também está ao piano, puxa o arranjo que tem João no baixo. Flutuando sobre a concepção personalizada do arranjo de Fael, o som é singular.

"Cena" (Leon, Edu e João) tem Leon (voz), Edu (guitarra, teclado, voz e arranjo vocal), João (baixo e voz) e Fael (guitarra, synth, beat e arranjo instrumental. A vertente eletrônica está mais uma vez explícita no destaque da mixagem ao beat percussivo. A firmeza da pulsação é singular.

"Amanhã O Mundo Acabou" (https://youtu.be/G9-NuYbaW8U?si=7mHY-35l5Kx8DpPUN), de Edu Waghabi: Leon (solo), João (baixo e vocal), Edu (teclado, vocal e arranjo instrumental) e Fael (guitarra, congas e beat). É a música calorosa do álbum, um afoxé que sacode as ideias e aponta às experimentações musicais do trio. Edu lhe deu versos consistentes: "Eu quero mais é ter/ Motivo pra reconciliação/ Na guerra entre o meu orgulho/ E a sua pretensão".

À flor da pele, a criatividade e a versatilidade do Trio Fluctua me tocaram fundo. Mas vão vendo, difícil mesmo foi não ver Eduzinho e Joãozinho como as crianças que conheci quando seus pais e eu éramos jovens. Caramba!

***Vocalista do MPB4 e escritor**

Premiada companhia teatral da Baixada Fluminense, a Cerne completa uma década e lança documentário em que disseca toda a sua trajetória

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

Divulgação

A Cia Cerne aposta em narrativas que tenham a Baixada Fluminense como foco e investe na formação profissional de artistas na região

Dez anos de teatro com **DNA de Baixada**

A premiada Cia Cerne tem desenvolvido, durante seus dez anos de existência, um trabalho consistente com a proposta de serem uma companhia da Baixada. São premiados com esses espetáculos que retratam grandes personagens de nossa história, como Jorge Amado (1912-2001) e João Candido (1880-1969), que viveram em São João de Meriti. E nesse clima de comemoração, seus integrantes estão lançando em seu canal no YoTube um documentário que aborda toda a sua trajetória. Seus integrantes conversaram com exclusividade com o Correio da Manhã. Confira abaixo:

Falem sobre esse documentário que está sendo lançado...

A Cia Cerne encara as câmeras e adentra as telas para contar sua própria história, revisitando o passado e vasculhando o próprio repertório para narrar, em primeira pessoa, todo o processo de criação do coletivo, além de pontos dramáticos e outros gloriosos de sua trajetória. O documentário "Cerne – All inclusive" celebra os 10 anos de trajetória do coletivo artístico mais premiado e com mais reconhecimento público de São João de Meriti e está disponível gratuitamente no YouTube.

Como fundar uma companhia de teatro e se manter ativo e em processo continuado de pesquisas por dez anos?

O mais importante é que todos nós acreditamos muito naquilo que fazemos. Dessa forma, a Cerne vem sempre na frente. Não se trata de um projeto que seja do Baião, do Leandro ou da Gabi, por exemplo, é sempre da Cerne. Isso mantém nossa coesão interna e permite que o individual nunca se sobreponha ao coletivo. Tem sido assim desde nossa fundação e esperamos que assim seja também pelos próximos anos.

Qual a importância de retratar moradores ilustres da Baixada como Jorge Amado e João Cândido em espetáculos como "Turmalina" (2019) e "Três Irmãos" (2023)?

A Baixada Fluminense tem uma história muito rica, mas infelizmente o que se vê comumente na mídia sobre nosso território são histórias de violência, de miséria , de escândalos. Há todo um imaginário social construído ao longo das décadas que não contribui para autoestima do cidadão baixadense e muito menos para a valorização do nosso chão. Contar a história de gente fundamental para a história do nosso país como João Cândido e Jorge Amado, que viveram em São João de Meriti (e que quase ninguém sabe disso) é uma forma de apresentar a Baixada por um ângulo diferente daquele que nos rebaixa e que grande mídia adora. Olhando para o passado e para esses grandes nomes que passaram por aqui, temos certeza de que ajudamos a construir um presente em que as narrativas sobre nosso lugar sejam majoritariamente positivas.

E qual será o próximo nessa linha?

Nosso próximo projeto segue com essa pesquisa, mas como ainda estamos buscando patrocínio para ele, preferimos não falar muito sobre o tema (risos).

Qual a lição para os jovens que, agora, se formam na Escola criada por vocês?

Todos nós, artistas da Baixada, nos acostumamos a ter que sair da região para estudar e consumir cultura na capital. Por muito tempo, chegamos a entender que era assim mesmo e que isso era o normal. Com a escola queremos mudar esse pensamento. Quando oferecemos cursos de formação em diversas áreas teatrais dentro da Baixada para uma maioria de estudantes da região, estamos possibilitando que uma gama de alunos que não teriam condições financeiras ou sociais para se deslocarem duas horas até a zona sul possam se formar artisticamente , com excelência, dentro de seu próprio território. Isso é muito bonito porque mostra - e não falo só de teatro - que muitas vezes vamos encontrar aqui pertinho de nós o que nos contaram , algum dia, que só encontraríamos longe

SERVIÇO

CIA CERNE ALL INCLUSIVE

Documentário que registra os 10 anos de história da companhia teatral, disponível no YouTube (https://youtu.be/wAyJQPDQzHI?si=5ptrTIgN1_xgtsBu)

CRÍTICA / TEATRO / O FIGURANTE

Antes de tudo, **um forte**

Dalton Valério/Divulgação

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

Há um livro, que foi uma bíblia nos anos 70, chamado "Psicanálise dos Contos de Fadas" que explica o que está por trás das narrativas consagradas, aparentemente inocentes. Em "O Figurante", primeiro solo de Mateus Solano, nota-se que, sem necessidade de explicação, o que se vê é ao se mostrar o cotidiano desse profissional, fala-se de muitas relações das mais prosaicas às mais complexas.

O personagem vai desfiando as agruras absolutas, da solidão da vida, as viagens sem contato nos coletivos e o total alijamento no mundo do trabalho. Apesar de se chamar Augusto, ele é o altão, sem nome, sem papel, sem perspectiva. Seu trabalho cênico é eficiente nos eixos corpo e voz. As mímicas dos gestos diários, dos atos que jamais acontecerão. As expectativas, as decepções, se constroem na sincronicidade, na exatidão das mãos, nos meneios do tronco e na sustentação das pernas.

A direção de Miguel Thiré faz o jogo entre Mateus, as vozes daqueles ausentes e, ao mesmo tempo onipresentes, que dirigem e espicaçam a vida desse alijado figurante. Um participante alheio, sem voz e proibido de ter qualquer gesto que evidencie vontade própria. Há algo de importante nesse monólogo, escapa-se do teatro de nicho, com viés definido, para uma proposta clara. À primeira vista pode parecer um texto metalinguístico, com críticas ao comportamento dos profissionais com nível de poder. Mas essa é apenas a superfície. A aproximação se dá com os marginais, no sentido da palavra: aqueles que vivem à margem. Não entram no rio, estão por ali na beira, incapazes de nadar.

SERVIÇO
O FIGURANTE
Teatro Fashion Mall (Shopping Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899 - lj 216 - São Conrado)
Até 1/9, sextas (20h), sábados e domingos (19h) | R$ 120 e R$ 60 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

O corpo vulnerável

O Centro Cultural Espaço Tápias recebe neste sábado e domingo (27 e 28), às 19h, a artista performer Margot, com "Ássara", seu primeiro solo, com a premissa de encarar a fragilidade, o medo, a finitude e a percepção do corpo como perecível e vulnerável, encontrando formas de sobreviver e de criar uma ficção de coragem e força. Margot, intérprete, performer, dancarine não-binarie e professora, move-se a partir do voguing, waacking, vivências da comunidade ballroom, cultura hip hop e dança contemporânea.

Divulgação

Aline Capobianco/Divulgação

Caos cômico

Misturando técnicas de teatro físico, bufonaria e cabaré, incluindo palhaçaria, ilusionismo, escapismo e manipulação de objetos, o espetáculo circense "Fumaça - Puro Visaje", com Daniel Satin, convida o público a uma jornada que começa de forma leve e se transforma em um caos atrevido e delirante. É uma paródia com um humor cínico e sarcástico que desafia as percepções da realidade e explora os limites da loucura. Qui a dom, às 19h. Teatro Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). 12 anos. 50min. R$30. Até o dia 18 de agosto.

Dayana Sabany/Divulgação

Narrativas femininas

Com o movimento de Exú e a inspiração de Oyá, o espetáculo "De Mim Ecoaram Vozes" narra e reconstroi a vida de mulheres periféricas que, com suas potencialidades, enfrentam os desafios do machismo e racismo presentes na sociedade brasileira. Criado e idealizado por integrantes do coletivo Mulheres ao Vento (MAV) e musicistas parceiras, o espetáculo estará em cartaz nas arenas Jovelina Pérola Negra, na Pavuna, neste domingo (28), às 17h, e Dicró (Penha Circular) nos dias 1 e 2 de agosto, às 14h e 19h - com duas sessões diárias.

ÓPERA

IL TRITTICO

✱Apresentação da trilogia de Puccini composta pelas óperas “Il tabarro”, “Suor Angelica” e “Gianni Schicchi” com coro e Orquestra do Theatro Municipal. 25 e 27/7 (19h). A partir de R$ 10

SHOW

BANDA MOINHO

✱O grupo formado por Emanuelle Araújo, Lan Lanh e Toni Costa lança novo repertório e homenageia Gal Costa, Rita Lee, Dona Ivone Lara, Elza Soares e Cássia Éller. Sex (26), às 22h30. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R$ 6=70

TEATRO

A VISITA

✱Neste monólogo Carol Duarte encarna uma executiva em burn-out, quando a pessoa enlouquece das pressões da sociedade do desempenho na sociedade moderna. Até 6/8, seg e ter)19h). Teatro Firjan Sesi (Av. Graça Aranha, 1 - Centro). R$ 40 e R$ 20 (meia)

LEÃO ROSÁRIO

✱Solo com o ator Adyr Assumpção, vozes e objetos inspirado em “Rei Lear”, clássico da maturidade de William Shakespeare, e em Arthur Bispo do Rosário, artista visual que trilhou caminhos da arte e da loucura. Até 28/7. CCBB (Rua Primeiro de Março, 66), de qua a sáb (19h) e dom (18h). R$ 30 e R$ 15 (meia)

GOSTAVA MAIS DOS PAIS

✱Filhos de dois craques do humor, Bruno Mazzeo e Lúcio Mauro Filho refletem as dores e delícias da herança artística de Chico Anysio e Lúcio Mauro. Até 11/8, sex e sáb (20h) e dom (18h). Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Loja A - Leblon). A partir de R$ 39,60 (meia)

EU, ROMEU

✱Espetáculo da Adorável Companhia, de Guapimirim, na Baixada Fluminense, reconta “Romeu e Julieta”, de Shakespeare, colocando em cena um ator preto e suburbano (Marcos Camelo) para discutir estereótipos e preconceitos. Até 27/7, sex e sáb (19h) e dom (18h). Teatro Glauce Rocha (Av. Rio Branco, 179, Centro). R$ 20 e R$ 10 (meia)

Flávio Colker/Divulgação

Sagração

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Leo Aversa/Divulgação

Banda Moinho

BABY, VOCÊ PRECISA SABER DE MIM

✱Com texto e atuação de Rafael Primot, o espetáculo acompanha a relação entre irmãos diante da iminência da morte da mãe. Teatro das Artes (R. Marquês de São Vicente, 52 - Shopping da Gávea, 2º Piso). Até 8/8, aos sáb e dom (20h). R$ 100, R$ 50 (meia) e R$ 35 (ingresso social)

DANÇA

SAGRAÇÃO

✱A nova coreografia da Cia Deborah Colker une a ‘Sagração da Primavera’, de Stravinski, às mitologias dos povos originários que explicam a criação do mundo. Até 10/8, às qui e sex (21h), sáb (19h) e domingos (18h). Cidade das Artes (Av. das Américas, 5300 - Barra). A partir de R$ 19,80

Filipe Aguiar/Divulgação

Il Tabarro, ópera de Il Trittico

Divulgação

A Visita

Divulgação

O Circo a Céu Aberto

Michell Albuquerque/Divulgação

Festival Peruano

Divulgação

1ª Tiradentes Julina

INFANTIL

PLUFT, O FANTASMINHA

✱O clássico da premiada autora Maria Clara Machado (1921-2001) ganha nova montagem com viés contemporâneo. Até 28/7 no Teatro Tablado (Av. Lineu de Paula Machado, 795 - Lagoa). Sáb e dom (17h). R$ 70 e R$ 35 (meia)

CIRCO A CÉU ABERTO / CIRCO DA JULIETA

✱A Escola Livre de Palhaço apresenta dois espetáculos gratuitos no Largo do Machado. No sábado (27), às 16h, o palhaço e arte-educador Fabiano Freitas apresenta “O circo a céu aberto” e no domingo (27), no mesmo horário, alunos apresentam “Circo da Julieta”. Largo do Machado. Grátis

EXPOSIÇÃO

ANNA BELLA GEIGER - ENTRE O RELEVO E O RECORTE

✱Um mergulho no universo multifacetado de uma das mais influentes artistas brasileiras do século 20. Até 8/9, ter a dom (10h às 19h). Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). Grátis

CASA-TEMPO: ASSENTAMENTOS

✱O artista plástico Thiago Modesto apresenta xilogravuras que retratam o componente rural na ocupação de espaços do Rio de Janeiro como a região de Jacarepaguá e a Baixada Fluminense, o chamado Sertão Carioca. Até 31/8, de ter a sáb (12h às 19h). Centro Cultural Correios RJ (Rua Visconde de Itaboraí, 20). Grátis

LUZES DA COREIA

✱Um mergulho em uma das mais populares tradições coreanas a partir da experiência imersiva. As milenares lanternas coloridas de seda dialogam com elementos cenográficos contemporâneos numa experiência única. Até 25/8 no Museu de Arte Contemporânea (Mirante da Boa Viagem, s/nº). De ter a dom (10h às 18h). R$ 16 e R$ 8 (meia)

PAISAGENS RUMINADAS

✱Retrospetiva do artista plástico Luiz Zerbini, considerado um dos mais emblemáticos representantes do movimento conhecido como Geração 80. Até 2/9, de qua a seg (9h às 20h). Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

TERROSA

✱A artista plástica Mery Horta mergulha em cores, cheiros e texturas e cria um universo permeado por seres que surgem da terra em sua segunda individual. Até 31/8, de ter a sáb (12h às 19h). Centro Cultural dos Correios RJ (Rua Visconde de Itaboraí, 20). Grátis

EVENTO

FESTIVAL PERUANO

✱O Consulado Geral do Peru promove nos jardins do Museu da República (Rua do Catete, 153) evento que divulga a rica cultura peruana através da gastronomia, música, artesanato e uma variedade de produtos típicos. Sáb (27 e dom (28), das 9h às 18h

1ª TIRADENTES JULINA

✱A Praça Tiradentes recebe um grande arraial típico dos festejos de São João com shows, apresentações de cordelistas, quadrilha, danças típicas regionais, desfile de moda e barracas de comidas típicas e artesanato. Sex (27), das 16h às 22h, e sáb (27), das 10h às 22h. Grátis

ROLÉ CARIOCA

✱A relação dos cariocas com o mar através dos tempos é o tema da primeira edição do evento que acontece neste domingo (28), a partir das 10h. Trata-se de um roteiro histórico gratuito, com direito a aulas públicas a cada ponto visitado, que vai da Praça XV à Praça Mauá. Este passeio cultural abre a temporada de cinco outros roteiros do Rolé Carioca pela cidade ao longo deste ano

Berlinale

Ingmar Bergman com Liv Ullmann e Max von Sydow no set de 'A Hora do Lobo'

Bergman ao azeite

Portugal exibe retrospectiva do mestre sueco, com 31 filmes em cópias novas

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Templo de vozes autorais, o cine Medeia Nimas, em Lisboa, dedica sua tela, daqui até 2 de outubro a uma expedição aos recônditos da alma, tendo como meio de transporte a obra de Ingmar Bergman (1918-2007). É invejável a retrospectiva que o público português ganha de presente no segundo semestre com 31 títulos do mestre sueco.

Entre 1946, com o lançamento de "Crise", e 2003, quando o teledrama "Saraband" começou a circular por TVs e cineclubes, a indústria audiovisual deitou-se num divã para um trabalho de análise da moral, da fé e do amor apoiado numa troca simbólica com o diretor que pôs dilemas do espírito no centro da câmera. Numa queda de braço com nosso superego, na triagem das neuroses que levam à brutalidade e ao desamor, Bergman rodou 65 filmes, sem contar as práticas com teatro filmado que fez para a televisão escandinava. Entre os títulos que fazem parte da grade do Nimas, em cópias novas, estão reflexões autorais sobre a existência que se tornaram marcos da arte de filmar. "Morangos Silvestres" (1957) é um deles. Laureado com o Urso de Ouro do Festival de Berlim, o longa-metragem representa um momento de ascese de uma obra considerada por muitos a mais balanceada que arte cinematográfica já viu. Para muitas cabeças da crítica, Bergman foi o diretor dos diretores.

De sua filmografia consta um punhado de experiências narrativas com status de obra-prima, como é o caso de "Persona" (1966) e "O Sétimo Selo" (1957), que ilustram o modo Ingmar Bergman de enquadrar, de dirigir atores, de iluminar cenas e de esgarçar as fronteiras filosóficas da dramaturgia, baseado ora num preceito, ora numa sensação. O preceito dele: "Eu faço filmes com meus amigos mais queridos. Tenho 18 que cabem nessa categoria. Eles são a minha equipe, nada mais". O motor imóvel de sua arte: "Vivo numa ansiedade sem causas tangíveis e, para me aliviar dela, eu preciso filmar".

Divulgação

O realizador sueco Ingmar Bergaman (de boina) nas filmagens de 'O Sétimo Selo', que estará na mostra lisboeta

Os cem anos do realizador foram comemorados no dia 14 de julho de 2018. Vários países festejaram sua memória em suas cinematecas e museus, a começar pela Suécia. Shoppings de Gotemburgo, entre os quais o Nordstan, expuseram em seus corredores cartazes gigantescos com o rosto do cineasta convocando para os festejos de seu aniversário de número cem. As numerosas retrospectivas de cults que ele recebeu reúnem "Gritos e Sussurros" (1972) e "Sonata de Outono" (1978). Como julho é mês de seu aniversário, muitos países voltam a celebrar seu legado. No Brasil, a Amazon Prime exibe um par de documentários sobre ele.

Uma referência das maiores contribuições do Bergman ao imaginário cinéfilo foi a partida entre o paladino Max von Sydow e a Morte no já citado "O Sétimo Selo" para decidir os destinos da Humanidade diante da Peste. Até hoje ela é citada como um signo.

Ali, ganhava forma uma das principais inquietações de Bergman: a Finitude. Além dela, seus filmes se preocupam em discutir a presença de Deus, a agonia do existir, solidão, a fragilidade das convenções sociais e as incongruências da vida a dois. Deste último tema, ele extraiu um fenômeno midiático: "Cenas de um Casamento", minissérie de TV, também editada como filme, que fez aumentar o número de divórcios em território escandinavo na época de seu lançamento, em 1973. O cineasta ganhou um Globo de Ouro pela empreitada, uma das muitas honrarias douradas em seu currículo. Filho de um pastor protestante, nascido em Uppsala (a 70km a norte de Estocolmo), o diretor – que teve seu primeiro acesso a um projetor de imagens ainda menino, trocando uma dezena de soldadinhos de chumbo com seu irmão por aquela "lanterna mágica" – ganhou um Oscar honorário (o Irving G. Thalberg, dado em 1971), o Leão de Ouro Especial do Festival de Veneza, em 1971, e a Palma das Palmas do Festival de Cannes, em 1997.

Não foram os franceses (garimpeiros de autoralidades) que descobriram Ingmar: sua consagração aconteceu a partir do Festival de Punta del Este, no Uruguai, em 1952, de onde o filme "Juventude", partiu para conquistar plateias sul-americanas, despertando atenções de jornalistas europeus aqui residentes. Daquele evento em Punta, críticos brasileiros como Ely Azeredo (morto este ano) promoveram a potência estética de Bergman nas Américas, contribuindo, à força de resenhas apaixonadas, para o êxito nacional de Sorrisos de uma "Noite de Verão" (1955) e "Noites de Circo" (1953).

Numa de suas últimas entrevistas, antes de sair de cena, em 30 de julho de 2007, Bergman falava muito da decadência da matéria, mas com sabedoria. "Aprendi que posso dominar as forças negativas e usá-las a meu favor". Agora os lusitanos vão poder se deliciar com seu saber.

ENTREVISTA / VICTOR LOPES, CINEASTA

'Sempre encaro filmes como pedra bruta, mirando a escultura final como rumo e destino'

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Preparando seu regresso à ficção, cerca de uma década depois do hilário "As Aventuras de Agamenon, o Repórter" (2012), Victor Lopes surpreendeu o cinema brasileiro com a consagração de sua narrativa documental mais experimental... e super pop: "Fausto Fawcett na Cabeça".

O filme é o principal (e mais inventivo) lançamento nacional deste fim de semana. Em 2022, ele saiu do Fest Aruanda, na Paraíba, com o prêmio de Melhor Longa-metragem. Sua narrativa é um ensaio sobre dissonância lírica sobre (ou melhor, estrelado por) um poeta, dramaturgo, cantor e letrista identificado com o bas-fond carioca.

Fawcett ainda recebeu um prêmio raro lá em Aruanda: o de Melhor Ator/Personagem, o que não é comum a estruturas documentais. Mas o filme não é nada comum também, como nada que Victor enquadra em sua obra, num olhar de estrangeiro repatriado na brasilidade.

O cineasta nasceu n'África, em Maputo, Moçambique, com nacionalidade portuguesa, mas mora no Brasil há uns 47 anos. Entre documentários e ficções, já fez seis longas para a tela grande, além de dois telefilmes, três médias e dois curtas, numa travessia pelas poéticas do audiovisual que experimentou o aplauso internacional com a boa acolhida a seu "Língua – Vidas Em Português". No papo a seguir, Victor faz um balanço de seu trabalho com Fawcett.

De que maneira a poesia de Fausto marcou a sua geração e de que forma a obra dele se destaca como um relato do bas-fond carioca?

Victor Lopes: Fausto Fawcett é um artista atemporal e universal. Acho que, desde os anos 1980, isso ficou muito claro para quem viveu o seu trabalho, assim como ficou claro na percepção do público. Ele sempre transitou entre o mainstream pop e o submundo; a História Antiga e a moda da esquina; filosofia e gíria; civilização e barbárie. Uma das razões do filme é dimensionar o trabalho do Fausto na grandeza que merece, e a sessão histórica com show no Estação Net Botafogo foi uma prova viva do que ele representa para a sua geração e para muitas outras. Sua obra transcende Copacabana, o bas-fond carioca, o Rio 40 graus... No purgatório da Beleza e do Caos, Fausto Fawcett é um dos maiores poetas urbanos de todos os tempos, no Brasil e no mundo.

Divulgação

Como se deu o processo de lapidar um "personagem" nas raias da ficção a partir da figura do Fausto?

Sempre encaro filmes como pedra bruta, mirando a escultura final como rumo e destino, e "Fausto Fawcett na Cabeça" segue esse oráculo. No material bruto, como classificamos as imagens gravadas... verdadeiros tesouros de arquivos garimpados... já sabia que esse personagem-farol seria um banquete cinematográfico, mas ele superou as expectativas. Usar o dispositivo da colagem, que serve de altar inicial para seus trabalhos, disparou um transe no Fausto, que se irradia filme adentro. Ele está possuído numa forma que descola da entrevista, atravessa a performance e se revela escancarado num intimismo cósmico. É um fluxo de palavras e ideias com contundência, poesia e humor em overdoses de magia pura. Ao entrar na cabeça do Fausto, cheguei também no coração, onde a dimensão humana e mortal nos iguala e atravessa. Esse conjunto de forças aprofunda um personagem vertiginoso numa obra em que gêneros cinematográficos se transformam em mero detalhe.

Qual é o lugar da música no seu cinema tão diverso... e autoral?

A música sempre esteve presente em meu trabalho, mas geralmente de forma mais diegética nos longas-metragens. Nos primórdios da TV a cabo, de 1996 a 1998, codirigi com o Roberto Berliner (produtor e mentor de "Fausto Fawcett na Cabeça"), a série "Free Jazz", de 45 episódios filmados no Brasil, EUA e Europa, reunindo de Herbie Hancock a Massive Attack. Foi uma formação superior no assunto, guiado por Roberto que, naquele momento, inoculou o documentário para sempre na minha carreira. No meu cinema, a música desempenha um papel essencial, mas sempre a serviço da narrativa de cada filme. Já em "Fausto Fawcett na Cabeça", ela é um elemento central. Ancorada na voz do bardo, com as parcerias de Laufer e Fernanda Abreu, a música foi reproduzida ainda por Lulu Santos, Skank, Chico Science, mostrando que Fausto não se restringe ao Rio de Janeiro. Na força imersiva do desenho de som do filme, interagindo com as imagens, a música salta por todos os lados da sala, inoculando os sentidos dos espectadores. Por tudo isso, este filme é também o que chamo de um Ópera .Doc. É uma experiência sinestésica sonhada para a sala de cinema.

Quais são seus atuais projetos de longa?

No momento estou em fase de captação de recursos para "Grupo de Família", um misto de drama familiar e thriller social que retrata dias sombrios da nossa história recente. É um filme urbano que cutuca feridas e sonhos e me leva de volta para a ficção, da qual sinto falta em meu trabalho de muitas faces. Em paralelo, trabalho com o Fausto na adaptação de "Favelost" para o cinema. Estamos em fase embrionária que vai se acelerar após o lançamento do .doc, e novos mundos nos aguardam!

Sinfonia de um cinema nada comum

Ponto Cine exibe documentário sobre o diplomata José Maurício Bustani em sessão em homenagem à obra de José Joffily, diretor autoral que brilha na ficção e na estética do real

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Divulgação

O diplomarta José Maurício Bustani em cena de 'Sinfonia de um Homem Comum', de José Joffily

Ao passar pelo Ponto Cine, em Guadalupe, neste sábado, para a exibição seguida de debate de "Sinfonia De Um Homem Comum", José Joffily estará levando ao subúrbio carioca uma dose de nitroglicerina política em forma de um relato sobre relações internacionais. Junto dela, leva também saudades, sonhos e sucessos de quase cinco décadas de dedicação ao audiovisual.

Ao levar às telas o thriller "A Maldição do Sanpaku", em 1992, ele foi uma das poucas vozes resistentes, em meio à extinção da Embrafilme, a conseguir filmar e lançar longas num período nefasto para nossa indústria audiovisual. Esse período foi de 1990 (o desmanche da empresa, com a chegada de Collor ao Poder) e 1995, ano do início da Retomada. Foi ali que ele soube se reinventar, tanto nas ficções - com "2 Perdidos Numa Noite Suja", sua obra-prima, lançada há 20 anos - quanto nos documentários, com "Chamado de Deus".

Eram (e são) sempre títulos calçados num taquicárdico modo de falar de escolhas e renúncias. Sua fala de amanhã, a partir das 10h, é uma revisão desses episódios de resiliência em sua carreira. "É sempre estimulante encontrar o público depois do espetáculo, seja ele um filme, uma peça de teatro ou um show de música", diz Joffily, que foi professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). "Nas duas últimas manifestações, o artista está ali, de corpo presente. Nelas, é possível você sentir a pulsação dos espectadores. Nos filmes, o que existe é a luz na tela, os realizadores estão ausentes. Então, esse corpo a corpo é sempre revigorante. Ainda mais com uma plateia tão quente quanto a do Ponto Cine, uma plateia curiosa numa sala acolhedora. Dalí, você sai enriquecido, pleno. Depois de concluído um trabalho, ele ainda reverbera forte no seu coração durante pelo menos uns dois anos. Com o retorno do público, o filme vai ganhando novos significados. Algumas vezes, significados que estavam submersos vêm à tona no debate. Assim, você ganha forças e certezas para o próximo. É uma espécie de transfusão de energias, uma mão dupla de sentimentos".

Tensão sempre foi um elemento presente no cinema de Joffily, um paraibano de João Pessoa, adotado pelo RJ, transformado num carioca de alma graças as areias de Copacabana, onde rodou cults como "Achados e Perdidos" (2005). Seu "Sinfonia De Um Homem Comum" pode ser definido como um documentário regado de suspense. Trata-se de um explosivo relato dos feitos (e acertos) do diplomata José Mauricio Bustani, que foi o primeiro diretor-geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ), entre 1997 e 2002. Na época, ele tentou impedir a invasão ao Iraque pelos Estados Unidos, durante o governo de George W. Bush, e acabou demitido por pressão dos americanos. O doc chega às telas após desfrutar de uma aclamada recepção no Festival Internacional de Documentários de Amsterdã, o IDFA. No 27º É Tudo Verdade, ele ganhou menção honrosa por sua dramaturgia. Brilhou ainda no HotDocs, no Canadá.

Zeca Guimarães/Divulgação

"Na nossa 'Sinfonia', a biografia do Bustani é importante, mas, acima de tudo, entendemos que são os países hegemônicos que mandam no planeta, fazem as guerras e as regras. As organizações multilaterais, mantidas majoritariamente por esses mesmos países, servem para referendar suas posições. Posições essas, que quando contrariadas, são desrespeitadas solenemente", explica o cineasta.

Durante o processo de filmagens de "Sinfonia...", o que ficou transparente para o cineasta é o interesse econômico regendo as decisões. "Guerras existem a partir do interesse da indústria bélica aliada ao desejo da dominação geopolítica. No decorrer das entrevistas e de nossa viagem ao congresso, na comissão de Haia, também ficou evidente que a história da destruição do Iraque, guiada pelo interesse no petróleo, não foi um evento isolado nem faz parte do passado", diz Joffily.

Mais do que um reencontro com as pelejas de Bustani, a sessão do Ponto Cine serve para Joffily como um termômetro de suas descobertas na arte. "Antonioni, que dirigiu entre outros filmes, 'Profissão Repórter' e 'Blow up', dois dos filmes que vejo e revejo com admiração, escreveu, aos 75 anos, um pequeno livro chamado 'Começo a Entender'. Esse craque, que fez pelo menos essas duas obras primas, revela que depois dos setenta estava apenas começando a entender o que são os filmes. Assim, sempre que acho que sei alguma coisa, penso nesse livreto e nessa confissão, e vejo que continuamos a aprender ao longo de toda a vida", diz Joffily. "Entendo também que o fato de estar sempre aprendendo não significa deixar de errar. Só erra quem faz", arremata.

Ao avaliar o futuro, Joffily garante que são muitos os projetos: "a gaveta está cheia". A fim de dar conta de planos de documentários, ficções e séries, ele conta com a produtora Isabel Joffily e o cineasta Pedro Rossi. "Com eles, a média da faixa etária diminui e os talentos se somam. Decorridos alguns anos e alguns filmes, vi que determinados temas são recorrentes. Os projetos futuros não fogem dessas temáticas já visitadas, mas vejo com preocupação o futuro do audiovisual. Claro que o panorama melhorou muito depois dos anos de destruição promovidos recentemente, mas ainda vivemos de editais sem programação alguma. Por outro lado, o fato mais relevante hoje no audiovisual é a regulação das plataformas, dos streamings", diz Joffily. "Em número de assinantes, o Brasil ocupa o segundo lugar e funciona sem regulação alguma. Na Europa, nos Estado Unidos e em outras dezenas de países, as plataformas pagam impostos, contribuições ao audiovisual e são obrigadas a promover uma reserva de mercado. Portanto aqui é o paraíso para eles, e, por isso, estão lutando com todas as forças e armas no Congresso para barrar qualquer tentativa de regular o mercado. Um lobby poderoso com a Motion Pictures of America à frente. Enquanto isso, a aberração continua, nós, realizadores, pagamos todos os impostos e a Condecine (a contribuição para o audiovisual) e as plataformas passam incólumes sem qualquer ônus na comercialização dos títulos".

CRÍTICA / FILME / DEADPOOL & WOLVERINE

Divulgação

O que se vê da divertidíssima junção de Deadpool e Wolverine é um escárnio metalinguístico sem precedentes para os padrões desse veio de filme

O melhor de **dois mundos**

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Nas páginas de "A Transparência do Mal", Jean Baurillard (1929-2007) profetizou que nada na cultura de massas desaparece pela escassez, mas, sim, pelo excesso. A profecia se concretizou com o filão que mais e melhor sustentou o cinema no século XXI: os filmes de super-herói. A proliferação desenfreada desse subgênero da aventura, apoiada pelo apetite dos estúdios por milhões, esgotou minas outrora auríferas numa explosão de tramas pasteurizadas, empapadas de algoritmos e de códigos lacradores.

Foi a partir de "Thor: Amor e Trovão" (2022), de Taika Waititi, que a Marvel Studios, a usina mais potente desse latifúndio, começou a sentir (no bolso) o peso de sua desmesura. Ofertou tanto, sem critério, que cansou. "Quantumania" (2023), a terceira parte das peripécias da Vespa e do Homem-Formiga, desandou de vez a fervura e entornou o caldo da lucratividade, enfastiando o público.

As únicas formas de reatar laços com o público hoje parecem ser ou o investimento em releituras realistas com perfil de "filme de arte", como fez a DC com "Coringa" (Leão de Ouro do Festival de Veneza de 2019), ou a aposta numa linha cômica de humor feroz. Essa foi a rota aberta por "Deadpool", em 2016.

Esse foi o caminho que a Marvel escolhe agora, ao trazer de volta o Mercenário Tagarela num duo com o mais famoso dos X-Men: Logan, o Wolverine. O que se vê da divertidíssima junção dos dois é um escárnio metalinguístico sem precedentes para os padrões desse veio de filme, sem descaso algum com a adrenalina nem com a forma de se coreografar sequências de luta, perseguição, tiroteio. É picardia pura, com uma inteligência que parecia ter sido perdida.

Shawn Levy, produtor responsável pela série cult "Stranger Things", conhecido como diretor por seu trabalho na trilogia "Uma Noite No Museu" (2006-2014), é um cineasta sem marca formal própria reconhecível. Eficácia técnica, contudo, sempre foi o seu forte, vide "Gigantes de Aço" (2011) e "Free Guy: Assumindo o Controle" (2021), filmes nos quais dirigiu Hugh Jackman e Ryan Reynolds. Os dois, sob a mira precisa de Levy, ajudam "Deapool & Wolverine" a se impor na telona como uma montanha-russa de emoções. É piada, é palavrão (colocado na hora certa), é malabarismo, é autocrítica. Os dois, em química pura e aplicada, fazem de tudo. Conseguem até o feito de dar gás a um outro filão que vive em coma em Hollywood faz tempo: a comédia.

Num diálogo surpreendente com as histórias em quadrinhos, revirando referências a tesouros das HQs dos anos 1990, como "A Era de Apocalipse" e a "A Saga do Caolho", "Deadpool & Wolverine" é o longa-metragem mais irreverente (e engraçado) de 2024 até agora, capaz de abrir reentrâncias do riso que andavam soterradas sob o peso da correção política.

Desde 2012, quando "Ted" de Seth MacFarlane escancarou os limites do bom comportamento das cartilhas hollywoodiana, faturando US$ 549 milhões, uma comediona americana não faz os cofres dos exibidores inchar de dinheiro. Ano após ano, a partir de então, o gênero ficou cada vez mais tímido, migrando para os streamings em fórmulas de crônicas de costumes em que a gargalhada dá lugar ao esgar ligeiro.

O que se no filme de Levy, entretanto, é a boa gargalhada, escudada pela autoparódia e por uma contínua "quebra da quarta parede" (gesto de se dirigir diretamente à plateia) na qual Deadpool faz troça do sucateamento dos estúdios Fox e de sua compra pela Disney.

Na trama, o personagem de Ryan Reynolds (muito bem dublado no Brasil por Reginaldo Primo) deu um tempo em seu uniforme e nas espadas e arrisca uma vida corriqueira, de peruca, como vendedor de carros. Vive na pasmaceira até um excêntrico analista das linhas temporais do cosmo chamado Sr. Paradox (Matthew Macfadyen, o Mr. Darcy de "Orgulho e Preconceito"), notar uma falha no fluxo temporal do anti-herói por conta do sumiço de Wolverine (Jackman, aqui dublado pelo mestre da voz Luiz Feier Motta), morto num gesto de (autos)sacrifício visto em "Logan" (2017).

Deadpool é ludibriado por Paradox para encontrar um substituto à altura do mutante das garras de Adamantium (um metal fictício dos quadrinhos), numa realidade paralela do multiverso, mergulhando numa espécie de lixão cronológico para onde foram refugos de dimensões condenadas (leia-se projetos da Fox cancelados ou interrompidos). O lugar sofre sob a égide da vilã Cassandra Nova (Emma Corrin, em ótima atuação), irmã gêmea má do Professor Xavier, condenada ao esquecimento.

A tarefa de Deadpool é ajustar os registros das ondas cósmicas liberados por existências relegadas à desaparição, impedindo que sua linha do tempo seja apagada. Essa premissa com tintas de física é narrada por Levy (coautor do roteiro com Reynolds, Rhett Reese, Paul Wernick e Zeb Wells) num tom abilolado de chanchada capaz de agradar nerdolas e olhares leigos, salvando a comédia do engessamento e resguardando os filmes de super-herói da falta de risco. A aparição de Wesley Snipes revivendo um de seus trabalhos mais icônicos, o Blade, é um trunfo especial do longa.

CRÍTICA / FILME / DIVERTIMENTO

Guy Ferrandis/Divulgação

Fugindo de obviedades e buscando a paixão que conecta sua personagem à música, Marie-Castille Mention-Schaar olha com doçura para obstáculos reais em 'Divertimento'

Longe da demagogia **e da obviedade**

Por **Inácio Araújo** (Folhapress)

São vários os eixos que desenvolvem "Divertimento". Preconceito contra as mulheres no mundo musical é o mais óbvio deles. Preconceito na França contra os árabes, o que é coisa corrente. O preconceito de classe social fecha a série. Tratados com alguma - ou muita - demagogia costumam dar resultados lamentáveis. Evitá-los é, certamente, a primeira virtude da diretora deste filme, Marie-Castille Mention-Schaar.

Não a única, certamente. Ela busca boas personagens: as adolescentes Zahia a Fatouma Ziouani. A segunda é violoncelista: as dificuldades que enfrentará estão dentro do padrão dos praticantes de música erudita. Zahia terá um caminho mais espinhoso, pois sonha em ser chefe de orquestra - maestra.

A origem árabe, a modéstia familiar e o fato de ser mulher, tudo isso pesa muito contra ela. Mention-Schaar trata suas dificuldades com discrição, um comentário aqui, uma reprimenda ali basta para sabermos que o caso é mesmo de preconceito, derivando para tratamentos desiguais.

O filme, admita-se, trata também desigualmente o rival de Zahia, um jovem favorecido por mestres - os homens, no caso - e colegas. O filme não precisaria tratá-lo como antipático e arrogante. Trata-se da velha necessidade de criar um antagonista a todo custo. Era dispensável porque "Divertimento" deixa claro o quanto o ambiente musical é povoado de egos e rivalidades. Zahia não é exceção.

A intriga aqui é o que menos importa. A virtude do filme é penetrar adequadamente nas dificuldades de formação de um músico e, mais ainda, de um maestro. Pior, claro, se for maestra. No caso de Zahia, pesa bastante o fato de ter sido acolhida por um maestro célebre, como Sergiu Celibidache.

É por ele que Zahia - e nós, por tabela - é introduzida à tremenda solidão do músico. Sabemos já como as coisas se passam com Fatouma, a violoncelista, a exigência dos estudos, a busca pela excelência.

Mas Celibidache insiste com Zahia não só no que diz respeito à técnica, nem ao desenvolvimento de algo que podemos chamar de intuição - o domínio do tempo. Ele a introduz ao terror que consiste estar diante de um grupo de músicos a quem deve não apenas cobrar como impor a sua visão.

O certo é que Celibidache viu nela qualidades que poucos têm. É a partir daí que Zahia deve saltar do sonho à realidade. E para o espectador, em especial aquele que gosta de música, abre-se a possibilidade de entender, um pouco que seja, a dificuldade do que é ser chefe de orquestra, ou seja, transformar um todo heterogêneo - cada músico e cada instrumento - em um conjunto homogêneo.

Tudo isso é necessário, mas, veremos, não suficiente. O caminho até se tornar uma regente será árduo para Zahia. Mas ela, assim como Fatouma, triunfará.

Não se trata aqui de estragar qualquer tipo de surpresa ou prazer. A evolução é óbvia. Quanto ao gênero, poderia bem ser chamado "biografia", pois trata-se de duas personagens da vida real. Divertimento, no mais, é o nome que Zahia deu à sua orquestra, cuja sede é (ou era) em Stains, cidade da região parisiense.

Uma observação ao final (apenas 4% dos regentes são mulheres na França) explica a opção de Zahlia Ziouani por ter sua própria orquestra e de direcioná-la a determinados fins (democráticos, por sinal).

Dito isso, a direção de Mention-Schaar não impressiona pela ousadia, optando pela discrição; não enfeita as coisas, deixa que o encanto venha sobretudo dos sons. Salvo alguns efeitos de desfoque a diretora não se deixa levar por facilidades. O que a distingue do academismo é sobretudo a capacidade de olhar as pessoas, captar suas reações, alegrias, frustrações, expectativas etc. É o que sua câmera melhor faz.

De tudo isso resulta uma boa diversão, não só para os fãs de música.

Divulgação

Divulgação

Bruno de Lima/Divulgação

Divulgação

Sult

Nolita

Parmê

Capricciosa

Tomás Rangel/Divulgação

Tomás Rangel/Divulgação

Da Brambini

Cantina da Praça

A Rainha das Massas

Veja um roteiro para comemorar o Dia da Lasanha

Por **Natasha Sobrinho** (@restaurants_to_love)
Especial para o Correio da Manhã

Nesta segunda-feira (29) é comemorado o Dia Nacional da Lasanha. Nós, do Correio da Manhã, não poderíamos deixar a data de um dos pratos mais adorados pelas famílias brasileiras, passar em branco. Fizemos um roteiro, com diferentes versões de receitas e formatos da rainha das massas, oferecida pelos restaurantes cariocas. Sã0 opções desde a mais tradicional - com queijo, presunto ou molho de carne - até formatos diferentões como as retangulares e redondas. Confira abaixo:

Tomás Rangel/Divulgação

Divulgação

Nido

Handz

CANTINA DA PRAÇA – Na trattoria, em Ipanema, é possível encontrar a clássica Lasagna Bolognese (R$ 69). Ela é feita com pasta fresca de grano duro, molho à bolonhesa e creme de queijo no molho de tomate feito na casa. E ainda há uma opção vegetariana que é a Lasagne alla Melanzane (R$ 64), de berinjela grelhada com molho pomodoro da casa e queijo gratinado. Rua Jangadeiros, 28 – Ipanema. Tel: (21) 32589540.

CAPRICCIOSA – Na tradicional pizzaria, o comensal também pode encontrar no menu massas como a Lasagna di carne (R$ 83). Ela é feita com recheio de vitela, presunto de parma, shitake e funghi seco. Rua Vinicius de Moraes, 134 – Ipanema. Tel: (21) 2523-3394.

DA BRAMBINI - Legítimo italiano na orla do Leme, o restaurante oferece em seu cardápio clássicos da gastronomia do país da bota. Na seleção de pratos principais, não poderia estar de fora a clássica Lasagne alla Bolognese (R$ 88). O prato é feito com massa caseira e molho de carne moída. Av. Atlântica, 514B. Tel: 2275-4346.

HANDZ – No novo restaurante italiano comandado pelo chef Rodrigo Einsfeld o comensal pode encontrar a clássica Lasanha à Bolonhesa (R$ 72). Ela é feita com ragú de carne, molho bechamel, muçarela e parmesão. BarraShopping – Av. das Américas, 4666 - Nível Lagoa – Barra da Tijuca. WhatsApp/ Reservas: (21) 95932-2779.

NIDO - No restaurante italiano, no Leblon, a Lasagnetta di vitelo (R$ 112) é uma das boas pedidas do menu. Ela é feita pelas mãos do chef veneziano Rudy Bovo e servida com fonduta de grana padano e demi-glace com funghi porcini e finalizada com lâmina de trufa preta. Av. Gen. San Martin, 1.011. Tel/ zap: (21) 2259-7696

NOLITA OVEN BAR - No descolado restaurante a boa pedida para comemorar a data é a Lasanha Nolita (R$ 68). Ela leva massa fresca e molho bolonhesa e feita com blend de cortes black angus. Villagemall - Av. das Américas - 3900 - piso L2. Tel: (21) 3252 -2678.

PARMÊ - Na casa, o cliente pode escolher o recheio e molho de preferência da lasanha.

Destacam-se a versão de carne com molho bolonhesa; a de frango ao molho quatro queijos e a queijo com presunto ao molho branco. Qualquer versão custa R$ 46,90. Av. Armando Lombardi, 155 - Barra da Tijuca. Tel: (21) 3154-9767.

SULT – No descolado restaurante italiano, em Botafogo, o carro-chefe da casa é a tradicional lasanha de carne feita com fonduta de grana padano (R$ 75). Rua Fernandes Guimarães 77 – Botafogo. Tel: (21) 3486-6777

POR CARLOS MONTEIRO | FOTOS E TEXTO

Casinha pequenina

Quem não lembra da casinha pequenina, aconchegante e cheia de amor? Quem não passa pelas calçadas, em passos apressados, quase trôpegos, tal qual a rapidez que a vida demanda, mas ainda com tempo de admirar aquele lar pequenino, às vezes com cadeiras 'fiadas' em ferro e tranças coloridas em suas varandas. Qual passante não recorda das sacadas com vasos floridos ou plantas em latas de óleo? Será que ali nasceu um grande e eterno amor? Será que a vida seguiu e deixou memórias impregnadas naquele misto de saibro, terra, cimento e pedras?

As fachadas em uma paleta de cores indescritível, quem sabe as tais cores de Almodóvar ou as cores de Tarsila, quem sabe até as cores de Machado, não o Bruxo do Cosme Velho, mas o Juarez. Quem não admira o admirável?

Afetividade e pertencimento são os sentimentos. Lembro, ao passar por essas obras-primas de luz e amor, dos meus avós à porta de casa no final da tarde enquanto o crepúsculo avançava pelos céus suburbanos cariocas, refletidos no aço da linha férrea. As cadeiras ali, bem-posicionadas, observando 'as modas'. Aquelas 'boas-tardes' dadas aos amigos e vizinhos no retorno à casa após mais um dia de labuta.

Memória dos apitos das fábricas, tonitruantes mensagens de mais um dia que vem ou que vai.

Aqui estão elas cheias de afetos, impregnadas de amor e vida; as casinhas pequeninas.